

1898

Julgado 2-

815V07

Tirado de Oficio da Cidade de São
Paulo de Meijiubá.

3 Cr.

Fundo

Autoria e Justiça

N.

Piso: Manuel Estrela

R.

" Joaquim de Oliveira, vulgo

R.

Maria Lúcia, ou Maria de

Oliveira

Vol. 27

Sarauio.

Julgado

Anno do Nascimento
de Nipo Sankor fico blento de
mil vinte e quatro mil e oito centos e
trinta dias do mês de Junho de de
tro anno muto Cidade de São Pau
lo de Meijiubá, em mui certo
auter modo pediõe de descerre
ter, em que i' Auctor e Justiça
vicos Manuel Estrela e Mário
Joaquim de Oliveira, vulgo Ma
nuel Lúcia, ou Maria, por eferm de
comissão e certam eletro
agud i' que edicta a que i' do
que por certos fato sete auton
muto. Da Maria Antonia So
sorro de Oliveira, Oliveira Poçais
ti.

815v07

01v



M^o Cidadão Doutor Juiz de Direito da Comarca de São José do Rio Pardo.

3

A. proceda-se à vigência das testemunhas no dia 20 do corrente, às 10 horas da manhã, na sala dos audiáculos deste juizho, expedindo-se o competente mandado e fitas os devidos intimações.

S. J. de Mijibí, 13 de Janeiro de 1898.

Luiz Fernandes.

O Promotor Público desta Comarca, usando das atribuições conferidas por lei, vem凭ante voz de acusar a Manoel Estevão, de 30 anos de idade, fraco, mais ou menos, almoçarino, morador nesta Cidade, e a Manoel Joaquim de Oliveira, vulgo Manoel Caio ou Manoel, de 26 anos de idade, solteiro, agricultor, residente no lugar Alto de Sarapi nesta Cidade, pelo fato que passa a narrar.

Despitado e denunciado Manoel Estevão com Pedro Celestino dos Santos, jornalero, residente na Ribeira de D^r Paulino, por ter-se recusado Pedro Celestino a pegar queda de braço na noite de 7 de Dezembro fendo de 1897, quando se proviam de gêneros alimentícios no estabelecimento commercial do Coronel Manoel Alves Faria d'Araújo, nesta Cidade, convistou ao 2º denunciado Manoel Joaquim de Oliveira, vulgo Manoel Caio, ou Manoel do Alto, para juntos indicar uma suma em Pedro Celestino; e depois de mostrar Manoel Estevão a Manoel Caio, quem era Pedro Celestino, quando este estava comprando uns frutos na feira d' aquella noite em frente ao estabelecimento comercial de D^r Youphas Carneiro da Cunha, também nesta Cidade, para realização de ajustado inten-

sairam, armando-se Manuel de Alte com uma bengala, que pediu à Círculo Augúscio de Figueirido, e armado-se Manuel Estevão de uma varas, que tirou da fachina de quintal da casa de Cidadão José Gregorio, nessa Cidade; e foram ambos os denunciados espumar na Ladeira da Pituba á Pedro Celestino.

Das nove para as 10 das horas da noite de 7 de Dezembro findo Pedro Celestino dos Santos, tendo feito as compras de gêneros alimentícios, regressando desta Cidade para a Pituba de D^r Paulino para pela dita Ladeira; Manuel de "alte" diz-lhe: "Bama, cada espíro ahi"; Pedro Celestino responde-lhe, que não tinha negócio á tratar: então Manuel Estevão diz-lhe: "Repita o que você disse ainda ha pouco?"

Pedro Celestino affirma nada ter dito, e recebeu pucha uma faca que trazia; e neste enterim Manuel Estevão o abordou com o auxilio de Manuel de Alte, prendendo o Pedro Celestino por terra sem sentidos, banhado em sangue com os olhos inflamados á ponto de não os abrir em virtude das bordoadas, de proporções alteradas no rosto no intento de não poder elle vir a ser agressões; e apesar de pula patrulha de polícia os denunciados dão voz de prisão e tomam a faca de Pedro Celestino, como tudo se vi do auto de corpo de delito, e depoimento de

~~testemunhas, de inquérito policial ameaça à presente denúncia.~~

O denunciados perpetraram o delito definido no Artº 304 §º único do Moderno Cód. Penal, e por esse mesmo Promotor oferece esta denúncia para o fim de recebida, e à final julgada provada, serem os denunciados punidos, como autores com agravio das penas de cripido Artº 304, §º único de dito Código, visto terem concorrido as circunstâncias aggravantes do Artº 39 §º 1º, 4º, 5º, 7º, 8º, 13º tudo de dito Código.

Assim vai fôr que receberá e autuada esta denúncia provada em anais termos para a formação da culpa, inquirindo-se as testemunhas, abais anotadas, as quais devem ser citadas para virem depôr no dia, lugar e hora que designando, em consciência do fiscal, intimados os denunciados para assistirem e se verem precisar, tudo sob as penas da lei.

Alguarda deferimento

E. Ro. M.^{ca}

Rel. de testemunhas.

1º Cecílio Tarcêncio de Figueiredo.

Continuação do rol.

2º Francisco Elias de Oliveira,

3º José Ferreira da Silva,

4º Luiz d'Assécdó Mangabeira

5º Francisco de Brito

Todos residentes nesta cidade.

São José de Macapá 12 de Janeiro de 1898.

Operador público

Thomaz Landim.

1897.

115V07

Diligencia de Polícia da Cidade de São José de Ribamar.

Autuamento de um auto de corpo de delito feito em favor do officiadis Párocos beneficiários dos Santos.

Orcamento
Sociação

Anno do Nascimento
de mil vinte e quatro anno
to dia vinte e quatro de Agosto
do ano de mil e setenta e sete
mil vinte e quatro anno e
sete dias vinte e quatro horas da
meia noite do dia vinte e quatro de
Agosto de mil e setenta e sete anno
no Convento de São José de Ribar-
amar, em nome das Confrarias
autências que auto de cor-
po de delito procedido
em favor do officiadis Pe-
dro Benedito dos Santos,
o qual é o que adiante se en-
contra por Contra face na
autênciam. Da mesma
autênciam Sociação de Mocidade
Cívica de São José.

215v07

1/18/

1/18/1982
Dried

1/18/1982
Dried

1/18/1982
Dried

02v

Cartório que devidamente
 bal do Delegado de Polícia o
 Capitão Antônio Fluminense
 Correio de Cunha noti-
 fíque os Cidadãos Possido-
 mós da Praia de São José
 de que para o dia de hoje
 de sexta-feira, no horário
 das 10 horas, na Praia
 de São José, o Delegado
 de Polícia o Capitão Antônio
 Fluminense, o qual
 deve ser feita a
 noite de 8 de dezembro

A Exceção
 Manuel Antônio Koenig

R15v07

05V

Acto de Cojo de Síntesis.

615 V 07

Asociaciones de amistad de los amigos do
amor de mil actos. Cuatro que nita de
te, en su Círculo de los Jóvenes de Síntesis
que no Cojo de Juventud, dedicáronnos
a todos, entre de actos, o delegados
de Síntesis, Círculo de Síntesis. Plenitud
común de la amistad, exigio la amistad
entre amigos, os padres identifican-
dos, pero de una Sociedad de Síntesis que
nada gana de Síntesis, ni pierde
en su transformación por la fuerza de
Ricardo y José Pérez, de la transformación
nada neta Círculo, o delegados al
efecto a cooperación legal, pelos
padres, de la amistad plenamente dentro
que habrá de ser vivido, dentro
de la cooperación o que se descubrirá
en su transformación es que con todo con-
cuerdo intencionado, se recomienda
que cada presidente crea su
puesto de oficio de todos los delegados
de Síntesis, a que se pondrán en los
decretos siguientes. 1º Si se presentan
a un oficio jefe, 2º que es más
que a cooperación. 3º Si se crea
nada por errores, substitución sin
tristes, ridículos, espeluzos, da en
ningún caso, si por su voluntad
elige, para el cargo ofrecido
de síntesis, 4º Si se constituyen en
los moribundos, anterior o oficio
cooperación por los que se emprende
desveladamente mortal. 6º Si los co-

dor que se tem preconcebido de af-
 fundir, pode resultar a sua morte.
 7. Se resultar o que pode resultar morte
 com um aniquilador, desfazendo, em
 primeiro e permanente de alguma espécie
 ou número, g. se resultar impossível re-
 sultar a prisão de um aniquilador que
 seja preciso ter para ooeffecção de pa-
 cer visado a um tribunale; g. se pro-
 duz a circunstância de haver que nenhuma
 belha é ooeffecida de serviço activo
 permanente de trinta dias; h. final-
 mente quando valer de danos con-
 sideráveis. Com carregamento primitivo
 ou posterior a fixo ou cessar o intervallo
 typerum ordinando, das que julgar
 necessárias, com efeitos as armas
 declaradas no regimento. Que se con-
 sidera a pessoa do oeffecido, am-
 bos os outros inflamados, a parte
 de quem poderá obter, com suas
 armas devido a praeceas, com duas
 exceções, quando saix de sua
 sié, e cintia na saix de alho regim-
 to, e armada do resto de lado segundas
 muito inflamadas e respe, e esca-
 ta de lado segundo muito incendiadas
 cobres díctos conhecidos, juntando
 as colheres que portanto se posse-
 dem: ato 1º que é o de 1º, ato 2º que
 é o de 2º, que foi aconselhado por ca-
 este, ato 3º que é o de 3º, ato 4º que é o de
 4º, ato 5º que é o de 5º, ato 6º que é o de 6º

suspendeu-se regularmente. 0507.
 que se pode fazer para destruir
 o 8º gênero. Sei pode provocar
 inflamação dos palpebras, a caxumba,
 o 8º gênero, provocar inchaço
 de sarna que visivelmente expõe
 de seu interior por mais de huita
 dia. Sínicamente estes astecas
 devem, quando se desintegram
 muitos. E se outros se desintegrarem
 deve na sua composição de basic
 de composto pelo lado oposto.
 É para maior maneira, devem ser
 contendo os mesmos odores, e devido
 velocidade, permite que, que vai
 por mim excepto a saber que pelo
 deles, que pode feito mesmo,
 juntar e sustentar em sua base
 sob o qual está a formação do con-
 trário, que o fizerá crescer; e que tudo que
 se.

Adelmo Augusto Camorim da Cunha
Assiduo terceiro da Rua
José Rodrigues da Ribeira
José Benedito
João Pereira da Vila
Abacaxi das Casas da Ribeira

Offic.

Assento de 1º de maio de Dezembro de
 anno de 1860, fico certo certo
 conclusão de blys de Peláez e Gómez

~~Reportar ao delito de homicídio qualificado
sobre o professor Antônio Henriquez Costa
e Francisco Henriquez Costa. No caso, o de
morte de Francisco Henriquez Costa, o Dr.
Henriquez Costa, o Dr. Henriquez Costa.~~

Julgo procedente o presente auto do Corpo da
Polícia p/ a que procedeu os seus efeitos a
legais. Contas nenhuma o auto de per-
guntas feita a Pedro Celestino dos Santos,
estalpiqueiro na seção à Cadeia e Vigilante
da Guarda Provincial Efusão de Liberdade
a José Francisco da Silva p/ comparecer
lhe em perante esta Delegacia no dia
de 20 de Outubro de 1897 horas da manhã
na Sala da Intendência. Nada p/ de-
presente em inquérito policial que vai
proceder esta Delegacia sobre os fai-
mentos feitos no percurso do Oficial
Pedro Celestino dos Santos. São Paulo
10 de Dezembro de 1897

Adelmo Martínez dató

~~Até. Det. incômodo~~
~~atualdo e suspeito~~
Nossa Senhora das Graças
Aclamado na foz Ponteiros entre os
dois pelô de ligado da Policia e Exército
Archico Provincial Coimbra de Coimbra;
de gente este bairro em São Paulo.
não haja o ilícito, Eu sou o seu

8

proceder

Los dos doce son de
desarrollar de una vista con-
tros su sucesor e ute, presidente
o autor autor, o auto de per-
fumos, que dirante u ejido
que para constar fues este la-
sura de Blas y Alicia se
reclamó de Blas, declarando
o ejecución.

lunes 15 de enero de 1881
por Blas y Alicia
que el lunes 15 de enero

e15v06

08v

Atos acto devi d'uma de desordens d'au-
ros da noite visto custos armado este, no
Cape do geado, della correria onde era
chamado Delegado de Sachis, Capitão de
Sachis, Floritânia, bairros de São
Paulo, com que exercia o oficio acima
dito, e sendo ali' presente Pedro Belchi-
or dos Santos, offendido, pelo Delegado
de São Paulo e seguidas perguntas
feitas a este, que se respondeu, que de
tudo, felizes, e na sua liberdade, propon-
do-se a indemnização.

Respondeu, chamado a Pedro Bel-
chior dos Santos, de Cabedelo, sinto an-
tico soldado, filho do Capo de escrivão
Belchior, juntamente, vizinho de
Santo Antônio, e um dos primeiros
muito sujeitos de Santos Sachis.

Perguntas: como é que o apelido
de escrivão de seu se deu?

Respondeu, que o apelido de
escrivão de sua honra, se deu de sua
experiência e certeza das baladas
nos seus estabelecimentos e considera-
ção de Manuel Alves Klein de
Graça, conhecidos como Dr. Belchior
que, a profundo com ele, ficou
mais forte firme no gênero
de brios, vindo este responder
de a ditíssima a esse d'elles, que
não pegava quando debaixo por
não ter força, e este sangue se
com a resposta. Sabeos todos

todos os sujeitos do direito de haver
 morto; elle supõe d'elos que o corpor
 ems pescadores se mettiam des
 armas; que se retirava de casa de
 Maua e que atraia para si por
 sua maneira mais sanguinosa
 no fim de pescar se havia de da
 supõe que o de Cidade das serras
 fez o des honro ao chegar po
 rta a la cima da Serra de Lobo
 Paraiso, solvendo os sanguinosa
 dos sujeitos, come d'ella disse
Conocedor ~~espanhol~~, exceptu
 do elle que rijo Trinha segredo,
 disse elle o sujeito apela o seu
 deixa ainda operario. Ellas pro
 vante, desse elle que rijo rijo hister
 dito, e rijo o sujeito e com o tempo
 bordado seu pyo elle os brios
 disse elle supõe d'ella except
 o falso pao de defende, quanto
 os dois sujeitos do direito de ha
 verem com hora pao, que fom
 che os condenari de morte, colind
 elle supõe d'ella somentido, to
 go a segunda pao d'ella que fôr
 pelo que rijo sobre quem haver
 estabeleceu atraia de expõe como
 a duas pao, rijo que em dire
 tario de Lobo Maua elles, ou
 nome pao, ou as pessoas que em
 elle supõe d'ella pao, que
 rijo o cocheher elle supõe d'ella

suspendente por seu motivo de
 Santo Antônio, se de e' servado
 no templo de São Pedro de Belém, & como
 não sou e' fai pagamento, sum
 suspendido e' serviço e' permitido
 to o uso desse suspendente para
 saber, se, sua necessidade forca;
 e' como Cordeleante, depois de ter
 se feito e' o horário confissão, o qual
 vai também acusado pelo de
 fodo embriado pelo mesmo, do
 que tudo deve ser feito de modo
 que o sacerdote possa e' servido
 em occasio.

Até mais tempo Caminho da Serra
 Francisco Pinto Cav.

E15V07

Certifico que sueto Cadete no
tengo que constatar que en los la-
cros de Agencias de Tiquirico do
Jose' Alvarado de Flores e tam-
bién de los de Chilca por todo
el continente de Perú se ha fe-
cho en su favor el nombramiento
de Capitán de Infantería de la
guerra del Perú de diciembre de 1889.

Attestado
Manuel Alvarado Flores

Alvarado Flores. Sindicato de la Provincia
de San José de Costa Rica.

JOV

Inquérito Policial

11
e15v07

Na vinte e oito horas de dezem-
bro de anno de mil oito centos
noventa e sete na cidade de São
Paulo de São Paulo, na avenida dos
Brasileiros, número 100, auditório do
Sérgio da Polícia e Capitão Ad-
lício Floriano, Conselho de Cadeia,
comissário da polícia municipal,
estava ali juntando os testemunhos
deles alegados de queimado, Jo-
ão Francisco de Sá e Francisco
Eduardo Alves, sejam a honra
privada e compromisso legal, fom-
rigemados pelo mundo vizinhança:
Pois em determinado horário da
manhã de quinta-feira, dia vinte e
seis de novembro, sentado na
mesa de madeira, sentado ao lado
do queimado, que era nove horas
da noite de sexta de concreto
muito suado no posto de São
Paulo de São Paulo, levou a
pessoas a Maria Lúcia, Marcella
de Almeida, que abusou das
almas de São José, e a
Cao se apresentou com a
família, tornar a casa
bruxola que trazia a bruxola
que pertenceu a este testemunha
pedindo a ilocuente Cao, que era
trajando a sua bruxola, pôs a
quebrada que abusou de Cao com elle

viernes 21 de mayo

ello llevó un algodón Alvarado
 respondió que quería doce, y
 que nadie le había ofrecido a nadie,
 recordóme a este testimoniando
 por escrito los bancos que estable-
 cieron la necesidad de espacio
 para el Cuerpo Civil y los Comisarios
 y se pidió una proporción de
 los mismos en sucesión a favor
 de todo Electrónico de los abo-
 sidentes que querían Comisiones
 suplementarias. Electrónico
 suplementario, de los que
 el cargo de los que no estaban
 trabajando en su oficio
 se lo dieron a Manuel Beltrán y al
 nieto del Cuerpo Civil y los Comisarios con
 otros de todo Electrónico, quedando
 que querían que se les diera
 lo que querían y que se les dieran
 los votos de desacuerdo de ellos,
 los que iban a testificarse, que
 se trataba de una proporción de los que
 se les pidió que se les diera, y que
 se nombró a Pedro Beltrán, y Manuel
 Beltrán una proporción de todo
 Electrónico que querían, que se
 concurrió de todo en el
 trato, y que se les dieron de todos
 Electrónico conociéndose, que se
 presentó por todo fijando que
 se cabearon los otros, se lo pidió

Seis días de sueldo pagó, el Manuel
 Estuardo dícese piso o comparsa que
 permaneció en la ciudad de Madrid
 Compañía que formó con
 vecinos de algún rincón, este último
 año. Sabé por el acto tomado y fe
 cho de Pedro Callejas, en la villa de
 Linares por acuerdo del Capo, a mitad
 de este testimoniado, convolviendo
 se con el supuesto hotel, intencionan
 que dito que es el de su autor
 detraidos e interceptados apurados
 de Círcos Electrónicos, llevados a la
 parte de la plaza de Valencia. Elle
 testimoniado fundó sueldo de diez
 mil pesos cada bengala, veladora
 por su ejecución. Además. 2.º. dícese
 segundas testimonias. Tercero.
 Círcos de Alcalá, dícese de sueldo
 menor, sellando el título anterior
 con motivo de sueldo Círcos, dícese, han
 tenido esa cifra por su ejecución
 de la otra de comprobación, fundado en
 cost de Francisco de Telio, una comparsa
 de Círcos de Madrid y otra de Valencia
 círcos de Telio, en las cenas de noche
 Manuel, Manuel Estuardo, iban al Capo
 a decir abogados, paseos o parecidos
 a Manuel Capo tiene dos pesos
 de Círcos una bengala en el
 trío, trío iban al Capo como
 los zapatos no son, a Círcos pa
 rido. La bengala, elle necesaria

necessary a doce Cien mil
 seymundon que elle noz fave
 before consider. Because los con
 vention, per si tomis banch, as
 que received a Cien mil dimes,
 que per hicho turnado banch, dice
 nos obsequio. Estwood, obsequio los
 & que obsequio banch a per sonos no
 per do la de cien mil pesos para
 banchos que da, dice uno los
 doce millos obsequio. Los dir,
Cuando se expone que se supone
de la Ruta Electrica que no se
repara segun se ipso dice en la foia
entre obsequio Estwood como
que illa deuda que sea de perdo
es mas grande intencion a opo-
sito Ruta Electrica, ento quando
se da uno o compoiteor de los
de Estwood, iete deua immobili-
arios que se debo por la de los
inaugurados, ento que que
ella deuda se ha de pagar
se ha de pagar, que es de obsequio puto
 resumon de banchos de cien mil a
 per do la de cien mil pesos de banchos
 recibido de uno de obsequio. Los ob-
 sequio que este banchos de los bancho-
 nes, a apitando puto puto, en
 terpon otro puto a puto que es
 apenuelan como banchos valores
 en segun apitando a puto de
 Ruta Electrica en la de puto

fuscada de gran, dolido de la
 bimbocha por un accidente
 multitudode. Pode ser que
 Cava bimbocha. Y se bimbo-
 chido solon, si dode de vezas
 muco, sacheis, y que ellos
 tambim bimbochados multo. Estando
 dice, que ellos estan bimbochados
 se impone de oio de Camacho por
 volta do oito e meia hora de no-
 te mi favela os establecimen-
 to Comercial de São Paulo
 naco, multo bimbochado, los bimbo-
 chados erachando ian juntas,
 e bimbochado tambem caminando
 multo bimbochado poer, dijo este
 oio, ddeu poer bimbochado, ou
 bimbochado Alto, apretando para
 bimbochado, e esto o que
 em gies bimbochado, asadas
 a juntas das caud do bimbochado
 multo bimbochado, vamos don che
 mudi sembra. Repareis que
 d. Cai, e que bimbochado e homens,
 que dan se recuperar un dor del
 bimbochado depois dito era bimbo-
 chado bimbochado bimbochado e
 multo Cai de bimbochado e os acam-
 pañados, e bimbochado bimbochado
 tienos os sopatos de pés e pés
 debos un mico, estan cansados
 e paro pelo con de bimbochado
 do bimbochado, e tienos un mico

Habemus

Brigada de Cura de Tejocuendo, que
 traeles una cura de pímes, dabi-
 endo aclaración. Estos se usan
 mucha vez en los países de tierra
 y en Japón, después adquiere
 la píme de los cítricos, dice Pedro
 Celentino, dice el Maestro del Codo,
Cuando se píme el hilo, tiene
 la electricidad expandida que no se trae
 suya misma píme en su interior
 tan ahorro de latidos, dice Pedro
 Celentino Codo de cada siete horas
se le píme cada siete horas, dice Pedro
de cada siete horas dice el Codo a él, e
 asiste de la otra mano hundido
 entre los dedos Celentino aprieta con
 abrazos seguidos, e depois de la
 mano derecha aprieta de la otra del
 los aforados dedos y los dedos posteriores
 se dan suelto a su tiempo sin
 Maestro Codo se opone al manejo de Pedro
 Celentino tomó la píme, con
 tijera a Círculo de Tejocuendo, a la
 velocidad de diez pies por hora de
 longitud. Vieja tijera píme recto
collado en hoja que causa que se
 se rompa la píme. Círculo de Tejocue-
 nudo aprieta, e segundos o tres
 segundos para cortar soltando los dedos
 Pedro Celentino a la velocidad de
 tijeras. Círculo o diez pies de altura
 sus ojos, intercambiando con el
 tiempo muerto para una medida

occorreces. Como não mais dei
nunhistoi presoalde, mandou
a Delgado informar este bens,
e Depois de lhes ser lido e o hor
conforme acripionou Coim o de-
lgado, queal das bem viciadas
eode polumenos, de que D. Pedro
S. L. da M. e os outros bens
deveem ser devolvidos o vicio.
~~Adalberto Piquet e Montfaucon~~
Cicero Argemiro de Piquet
francisco E. G. L. da M.
José Florentino da Silva

Cl. 2.

Nos mesmos dias d'ocorrencia
descubro o ~~assento~~ altro delito,
que este auto consta de
Líodo de Oliveira, Capitão da Guarda
Florinhas Coimbra de Oliveira
que fizes este bens. Em nome
destas Sociedades de que
estão composta.

Cl. 3

Em recapitulação, verifica-se do auto
do Corpo de delito e do depoimento das testem-
p. e fls. e fls. que depuseram no inquérito policial
que os ferimentos constantes do auto do corpo de
delito, feitos na pessoa do offendido Pedro Felisius

das Santos foram praticados piedade
 individual de nome e marca Estuva,
 e como Cadeia seca e a justiça
 publica, nem que se fosse entre
 autores Dr. Promotor Público
 por intermedio do Dr. José Pinto
 da Camara e d. André para Tito,
 a que já despejaram os seguintes,
 D. José da Azambuja Magalhães etc.
 e qd. qd. todos moradores n'ho
 Cidade São José do Rio Preto 29 de
 Dezembro de 1877
J. Adelino Flaviano Góis

Sobr

No ssimo dia vnu e vnu qd.
 deles, me fomos detengue, ate
 auto poliçia. de Sinto Doctor,
 dep. pelo delegado da Policia e Co-
 nselho Adelino Flaviano Corre-
 ro de Oliveira. o qd. que fomos detidos.
 Ee abraçou Antonio Lacerda de
 Oliveira, escusado o escusado.

65

Atributo de vnu deles de de-
 bido de muitos e muitos momentos
 ente, fomos estes autores concre-
 tos ao juiz de Sinto Doctor
 Luis Almeida Fernandes da
 briuho, o qd. que fomos detidos.

Temos em decorrência da
sua devoção, maior domínio.

Ley

Pertence ao Dr. Promotor Pubblico
de

S.P. de eligibilidade, 2 de Janeiro de
1898.

Luis Fernandes

Doto.

Nosso respeito vos e os res-
pectos declarados, one grande
trabalho ultro autor que fui de
dirigir, dentro seu processo
firmado de Leibniz, de que
foi ulto Lame, biblioteca
António Bracão de Sousa, es-
crito o seguinte:

- Resumo

Aos citos dias do mês de Fe-
vereiro de mil e oitenta e um
ventre e oitenta e seis resumem
ultro autor o Promotor Pubblico
do Conselho de Doutor
Hornos Louden, de que
foi ulto Lame, biblioteca
de António Bracão de Sousa,
escrito o seguinte - Planct

Promotor

Vou a denúncia escrita em papel separado.

São José de Mipibu 12 de Janeiro de 1898.

Promotor público

Tomaz Landim.

~~Endereçado ao Dr. Tomaz Landim~~

~~12/1/98~~

Tomaz Landim
Promotor público
São José de Mipibu
12 de Janeiro de 1898
Endereçado ao Dr. Tomaz Landim
Promotor público
São José de Mipibu

Tomaz Landim.

Tomaz Landim
Promotor público
São José de Mipibu
12 de Janeiro de 1898
Endereçado ao Dr. Tomaz Landim
Promotor público
São José de Mipibu

Bentos Lui. Manoel Ferrandes
Sobrinho fui de Doutor de Camon
ca de São José de Arapitá. Dr.

Mande a qualquer official de pa-
trocínio da lei, o quem este for
opressario, não posso mais emig-
nar, que refugiarei na testimoni-
al das Cenas Arqueadas de Tijucam
trazidas Elias de Oliveira fui
fornecido de Silveira Lui de Almeida
de Maranhão e Tocantins & São
Paulo compõem-se porante a
lei, modificado de costume, no
óis de horas de manhã, no Salão
do Intendente municipal, opini-
o de despesa no preceito assim em
que é ação a justiça visando
sua liberdade. Abrevo Joaquim
de Oliveira vulgo Joaquim Coelho
ou Almeida, dono suíte,
malo Cidade, e tem assim tal
bom nome que os srs posam
compõem-se no dia de horas aci-
nais designadas e existem os de
processos ou testemunhos e
nunca se perdeu o julgamento
de que se só concordar. Diz o Dr.
jurado de lei, intitulado, Doutor Ro-
mulo Ribeiro. Cumpre. Cidade
de São José de Arapitá, 13 de Januário
de 1898. Eu, Romulo Ribeiro
Sobrinho de Almeida, declaro

Certidão Documento:

Luiz Fernando de
Certifico que em virtude da^{do}
Supremo Decreto 14.141 constan-
te de mesmo mendo que hou deve-
te fez assim, obtem assim em li-
mio aos meus eao Doutor o Pro-
motor Pueblos

O referido é verdade do que
 tudo sou spé São José de Belo
 Horizonte 19 de Janeiro de 1898.

Assal de justia

José Lacerda Alves

Sos vinte dias de maio de mil
oitenta e quatro horas a facção de mil
oitenta e quatro horas na vila Cida-
de de São José de Abreuiar, em a sede do
Intendencia Municipal, onde se achava
o Dr. Júlio de Souza, Dentro da sua casa de
Fernandes Soeiro, Conjurou, que se fa-
baia o seu mundo, quando obteve compa-
nhia Manuel Joaquim de Oliveira, seu
nepotíssimo, e juntamente os respon-
dores segintes:

"Qual seu nome?"

"Respondeu chamava-se Manuel Joa-
quim de Oliveira.

"De quem era filho?"

"De Manuel Joaquim de Oliveira.

"Que idade tinha?"

"Trinta cinco anos, ou mais ou menos.

"Seu estado?"

"Solteiro.."

"Sua profissão em modo de vida?"

"Almoxarife.."

"Sua nacionalidade?"

"Brasileiro.."

"Seu sobrenome?"

"Pereira Soeiro."

E, como modo de maior satisfação, disse-lhe
que foi juntado, mandado e feito bono
o presente auto de legalização, que
vai por José Oliveira Brasileiro augur-
do a respeito do respondente, formado sobre
lhe, seu nome, depois de ter es-
tado e cochegado com força, exigindo
conhecimento que tudo o que

e15v07

Cu, Abanu Automa Socioeconomia
Economic situation in
Socio-economic
four districts of Brazil

J7V10

Aos vinte dias do mês de Januário de mil oito centos e noventa e seis, ante
lides de São José de Macapá, na
Sede da Intendência Municipal, em
que se achava, Juiz de Direito, Dr.º
Luiz Mauro Fernandes Sobrinho,
Comissário, Delegado, Procurador,
estudante, etc., Compositor Manuel
Fabrício de Britto, conhecido por
Manuel Belchior, não sujeito a processo
ou Juiz que fez os julgamentos aguardados;
Presentes qual seu nome? ³
Preparando acharon-a Manoel Fra-
brício de Britto, conhecido aímpor
Manuel Belchior.

- Resultado de quem era feito? ³
Repondeu que é feito de Brasi-
l ao Partido de Olivença.
 " Idade? ³
 " Vinte Cinco anos, mais ou menos.
 " Seu estado? ³
 " Viúvo.
 " Suas profissões, ou modo de vida? ³
 " Compositor, tendo em negócio.
 " Sua missão? ³
 " Brasiliense.
 " O lugar de seu se encontro? ³
 " Natural de Braga, freguês de São
Bento.
 " Se robar lhe é necessário? ³
 " Porem não roba.
 E como não soube responder, res-
pondeu que foi julgado, quando o Juiz:

Jaci haver detto acto de justifica-
cio, que ois por vos su'sen Ben-
ito alquimico a vys responder
te, por non saber li, nra mae-
ver, n'joi de lha u'lid coetion
lau forme, alquimodo com o que
de que dudo d'io fez, ou, blouet ha
pmi. Foram da ~~alquimia~~ ~~coetion~~
ocessiva.

Sr. Fernan do.
José Lúceira Brandao.

Aos vinte dias do mês de Janeiro de mil
 e cito Conto nascida e nascida na Cidade de
 São José da Beira, no a Sede do Distrito
 do Municipio, onde se achava o Juiz
 de Direito, doutor Luis Alves de Faria
 Sobrinho, escrivão, Pelaque res-
 pondo, quando chegar a este Conselho
 Público, doutor Thomas Dastur, os vinhos
 Manuel Joaquim de Oliveira e Maia,
 e Fradinho de Britto, custodiado por Henrique
 de Castro, fizeram o Juiz a seguinte
 determinação: que permaneçesse no
 seu escritório de São José, para com
 ter, nos setenta dias, o Dr. Henrique An-
 tonio Soárez de Almeida Escrivão, o
exercício:

Priuário Interrogatório.

Escrivão Argemiro de Aguiar, de
 idade de sessenta e umos setenta,
 Arlinda, natural da Cidade, an-
 si sucede a os costumes dissa
 mada, é testemunha para a
 proximidade de lei e promulgação
 desse aviso de que se sabe que
 se fizesse pagamento. Quando vi-
 gencia sobre os factos constata-
 dos ou praticados de desacordo de fo-
 lhas, que se fizeram, deve: Que das
 vinti quatro horas, hora da noite de dia

16
 idem si mandado a denunciar,
 fando anulado a porta de transverso
 do Sítio seu Bica d'Alegria, dita
 Cidade, por elle possuir os dous de
 numerosos primitos e vizinhos Jo-
 se Flórencio e Leão abragabélio, e
 tornando o denunciado Manuel do
 Alho uma bengala que elle tivesse
 maulho, tirado sobre os pernas,
 selvagem ataque de Pedro Celustino, que
 idem porco adiante deles, ou-
 vendo o denunciado Manuel do Al-
 ho dizer, para o mesmo Pedro Ce-
 lustino entre palavras = Camarada
 espere ali, e o mesmo Pedro us-
 pôde dizer = Si tem suspeito: comigo,
voula para lá; e ao mesmo tempo
 por pessoa uma faca. Apres-
 mando-se natos elle, lutaram
 uns, os denunciados, que já es-
 torcidos juntaram a Pedro Celustino, com
 o fim de trancar a sua bengala,
 que Manuel do Alho tinha conda-
 dido intida a sua vontade, fizeram
 idêntico acordado que o denunciado
 Manuel Celustino, armado de uma
 vará, que de puxar quebraria a
 fermeira de Cíodos José Peguio, de-
 corregido duas escaldoras no offi-
 cios Pedro Celustino, duvidando por
 terra. Nesse acordado Manuel do Alho,
 tornando a faca a Pedro Celustino,
 entrouu a elle, lutaram uns

testimunio que apitado e com
 dr pote cima, menciono o sangu
 ti Bartel que, veados os apito,
 saido magistrado dicens qm auto del
 deo e qdema elle testimunha
 mafugia dita fessa. Segundo, apa
 tundos pundiros a Pedro Belchior qm
 reu o ipmundo do delegado de Policia
 perguntado si Alvaro de Mto tam
 bim expusse a Pedro Belchior
 qm pote dizer os confid
 to qm Glomocio e Luis Abangobui
 m? Respondeo qm Alvaro de Mto
 riu huiro punciada dho in Pedro
 Belchior, dicens, puto qm qm
 andava estaria por tua, estes po
 licias, ~~mas~~ deim muires homens.
 Perguntado si Alvaro de Mto, acorre
 bate a bugala dell testimunha,
 mas disira alguma policia qm
 descrevia os suoi intrudos. Re
 spondeo qm nõ e apurado elle, tes
 timunha, pedindo a sua bugala
 e qm obsurando qm nõ queria
 qm com elle faze der com algum
 elle respondeo qm qm hiz elle e
 jõ cinturado dho qm policias no Paço
 por elle foi agarrado e qd pidiu pels
 facis. Respondeo a testimunha qm
 nõ sabe qual a nome pors qm o de
 mafucidos corriu atao de Pedro Be
 lchior qm qm se posso, ignorando
 tambem si havia mto elle visou

Ultimamente, Dado o habeas cor
 Manuel Ferguson de Oliveira, para consta
 ter, a testemunha, suposta de ser
 modista e caibita, proxima
 a a testemunha tacha dito ave
 dade. Dado o habeas cor desmuni
 Manuel Calvão para constatar ateli
 mando, disse que o depoimento
 da testemunha não é suspeito
 muito vudodicio, pelo menos se
 quillo que elle descreve, pôr o
 que com elle sucedeu fôr origini
 te. Clugendo por causa das ulte
 rias nite dialeto do establecimento
 de D. Ana Júpita, elle encontrou elle
 nra de Allo tecido pelas com um
 reperior necessidade, pelas q'ns
 elle supõe recte, p'ra importânia
 ligar. P'ra q'ns se Manuel de Allo pa
 ro o establecimento Commercial do Con
 sul Manuel Alves, elle, constatante, pu
 gando o periodo com quem ultimamente
 no Manuel de Allo o dito dialeto d'nsi
 visitou amiga sua dona, q'ns apre
 endo q'ns p'ra q'ns era de fato
 M. Alves q'ns nra amiga tacha a
 q'ns elle lhe obedece. q'ns q'ns teve
rito dissimilado compreender estatuto
 temos q'ns constate q'ns era o q'ns
 dirigido a autor de, constatante
 p'ra o establecimento de Consul de
 consul Alves, elle encontrou Manuel de
 Allo, q'ns dava juntar a alguma p'ra

pessoas, oferecendo-lhe honra etc., ante-
tente, que verei com o seu procedimento,
e logo em seguida nomeou Marcelo de Alte,
acompanhado de um grupo de sete a oito
pessoas das quais entres homens fui o
único e Luis Augustinho, dirigiu-se pelo
beira d. Alyrio, e, tendo ido, contribuiu,
para os organizações a Belo Horizonte, ssun-
do sua gueirinha beira, dirigiu-se também
ao mesmo lugar diretor, dirigindo
pessoas aderentes ao clube de José Gon-
çalves, encontrou a pessoa desenho-
cida, que depois soube quem era a Belo
Horizonte, uns poucos agressões con-
tra Abraão de Alte, dispendeu esforços
quisesse entra, e, tendo ido, contribuiu,
que Pedro Belisário, que estava armado
de mala face, perdeu a Moinhos d. Alte,
e venceu por uma queda a direção da
cipóedo no tranco. Foi isto, com Pedro Be-
lisário de lutar abusivo e abusar della do
mal d. Alte suas compatriotas, o que o di-
rector da cor deu a chamar trair o clube-
operaç, horrendo entre os apoiamentos
de Pedro Belisário, não seduziu, juntou, etc.,
contribuiu, quem operou. Pelo sistema
não foi dito que este mestre teve o seu
departamento por ser a capanga d. ou
dade. Operou nesse sentido rebeldia, nem
sem pagamento, disse a por fim o seu
desgarramento, que, depois de ter se feito e
actuar conforme, saiu com o Luis Belisário
muito ricos, arquitetando a saída dos mes-

rios, por nos rebosan enemigos, good
honestos Brancos, de que todo ovo
felicite, como el Autonomia Lateral da
Mocambo, excede, excede.

Suzy truquado
Cicero Argemiro de Figueiredo,
Thomaz Landim
José Siqueira Brandao

Entifico que ultimamente se
fou declarado por que cosa tanta se
mudou a de que actuale mudanca
dantes de pous de non annos, e com
tis aves deles e conversacione
a este anno, de que ficas bem em
tido ou fi. S. Jose 20 de Januario de
1898.

A Encarap
Almeida Neto. Servicio de Mocambo

Sigmo de testemunha.

José Alexandre de Silveira, de idade de
quinze anos de idade, acusado, testem
onho, natural de Lamego
do Correio municipal entre Cidade,
e os contornos da mesma, estando
testemunha per a proxima de lei e
procurado dizer a verdade de que se
houve a presente pagamento. E quando
sugirindo sobre os factos consultados

Constantes de peleas de animais
 eis de fofos, em que fai lida, di-
 se: Que atende, por causa das acto
 horas da noite, diante da porta
 do estabelecimento de Santo José
peixes, no dia anterior, eis de
 inicio, onde tam bem se ocha-
 vo ~~Manuel~~ do ~~alto~~ Pedro Bel-
 trão juntu de uns extrins de
 juiz, ali chegando ~~Manuel~~ Es-
 truço, poni este dix ~~Manuel~~
 do ~~alto~~, a posterior poni Pedro
Beltrão: este rapazinho que
hjor carregado, ha povo, em ca-
ço de seu peixes e alres. ~~Manuel~~
 Estruço dix poni elle alto: Vamos
dir-hei 3- Isso, responde ~~Manu-~~
 el do alto, que elle não é homem
de que o caso se ocupa em seguir
da ~~Manuel~~ Estruço pide a Santo
do alto um povo de ju-
 bra e, saiu os ambo pôs os
 estabelecimento do Coronel, Ma-
 nuel Alves, ali bebera a ju-
 bra e saiu os juntos pôs os
 d'Algric, e, do povo que pôs por-
 ta de Francisco do Sítio, onde elle
 vo Ciro sentado. ~~Manuel~~ do alto
 pide a elle sua braga e elle pôs
 todos a juce. Ciro impunito não
 sabia que elles queriam beber,
 e, segund o que disse ~~Manuel~~ Estruço,
 que esse Ciro queria mais vora

voso da fachina de lucido por que
 quis, e, alcancando os dous a video
Celutino na ladaria, na Tituba,
 pôs a sete dia Mauro d'Alto:
 "Comorodo apesa che; e voltando
 se Pedro Celutino, pergunta a
 Mauro d'Alto o que queria, Tudo
 antes passado por uma ~~lata~~
 digo, faze, e, chegando nisto oca
 sion Mauro Celutino, disse estes
 palavras: "Vou ainda ate' dia
cultivo com um horro mundo!
 e dei che uma conta se hei
 exequindo. Atiço Pedro Celutino
 cerca de ladaria abajo, e segui
 do ~~D.~~ ordenando logo apresso,
 testemunha, Cipriano Francisco
 Elias, os chegarem mais abajo,
 já mecontrou Pedro Celutino
 no chão e os dous desmascados
 aspi' delle, Tudo Mauro d'Al
 to a facer que lhe havia tomado
 e disse Mauro Celutino estes
 palavras: estijo juro e quanto
com um filho vivo. Abra
 el de Alto mitiga o fogo a bico
 ro, que por seu vez entregue a
 o sanguento Portel, depois que, ele
 apitando, este chegou com el
 grossos salardos e prumulos a Pedro
 Celutino. Disse mais que oio Pedro
 Celutino fez os seus olhos e blando
 sangue pelas entinas, mas que só

Só vio Manuel Estrela dar a co-
elada de que já falou, mas sa-
bendo quem deu as cartas. Aí
mais, por ter sido perguntado, que
era Manuel do Alho e Manuel Es-
trela viu quem mais fia, à ex-
cepção dele, também, lhe
foi o Francisco Elias, que seguiu
um pouco afastado. Dado o jolo
ao Promotor Público para aver-
iguar quem formava o bando de justiça,
por ele foi sugerido que a per-
guntasse à testemunha. Sei se
os raxos propõe Manuel do Alho
que haja e que Pedro Celesti-
no seja estabelecimento de Con-
selho Manuel Alves e se havidem
tido o mesmo Pedro e os denunci-
cidos alguma intenção. Depois
afecto o perigo, - Repetiu-se que
esse querido bando, segundo o
vídeo dizer, jura curva de modo tro-
co de palavras que tiveram no
estabelecimento de Loures. Se
os dizes o propósito de serem
de bruxos e que não chegam
que haja metter causa nalguma
alguma. Lindo argumento do
Promotor Público, Repetiu-se que
o ofício de José Gregorio não
é no bando d'Aljezur, mas no
fim da sua "tuna de Aljezur", ou lo-
do do lado direito da Ribeira. Dado a

apoloou ao denunciado Abraão
 de Almeida, por coautoria a testem-
 unça, por elle foi dito que era
 exato o depoimento da testi-
 munha e por isso mandou trazer
 o coautor. Dado o apoloou ao
 denunciado Abraão Estrela pa-
 ir coautoria a testemunha,
 por elle foi dito que os pontos
 de depoimento da testemunha
 que menciona coautoria foi
 contestada pelo seu joão disse
 por ocasião do depoimento
 primeira testemunha. Pela tes-
 temunha foi dito que nenhuma
 vez no depoimento por um
 arquivado de cunha. E por
 não mencionar roubos nem lhe
 repreendido, disse por seu
 de este depoimento qd. depois de ter
 sido lido e ação empossada, os
 signou como o Juiz, Pessoal
 esses acusados alegando qd.
 por não haver havido, José Lúcio
 no Brando, de seu lado dono da loja,
 Abraão Estrela beneficiado
 Encerrado, encerrado.

Sua. Fernan da

José Alexandre da Silva.

Fernan Landim

José Lúcio Brando.

Testeis que nenhuma alteração, m-

Licitamente, super declarado, fico
que com a tutela de mudar o de
seu actual residencia Antes do
fim de um anno e catorze dias
dias o conosco que ante fui, devo
ficar bem sciente da f. d'ho 20 de
Januário de 1888.

*Abraçado
Antônio Fernandes*

Ch.º

Do vinte e doas dias do mês de Ja-
nuário de anno nrym sectorial, fico
visto aceler coa leis e fui de-
mitido dentro daa Ministras
Robinson, do qual fui eu testem.
Em Maurice Antonio Fernandes
m. Encarregado acima.

Ch.º

Notifiquem-se as testemunhas
que declararam de comparecer oficio
de que, sob os preceitos da lei, vinhão
dever perante este juiz no dia 10
do corrente, às 10 horas da manhã,
na sala das audiências, intima-
dos os reis e com scienzia do Dr.
Promotor Publico.

A. J. de Mijribel 2 de Setembro de 1888.

Juiz Fernandes

Fale

Nosso Senhor nos deu
 entre muitas, um grande privilégio
 entre outras pelo fato de D. José Soárez
 ter sido o fundador da
 Sociedade Filantrópica Líbano-Brasileira,
 de que fui nomeado presidente.
 Antônio Soárez Díaz, bispo do Rio Grande do Sul.

Bdutor Luis Manoel Pinheiro
Sobrinho, fui da direita de homens
e de São José de Belém: Dr.

Manoel Geraldo official de justi-
ça, nascido em 1º de junho de 1850, fui
apresentado, assim por assim enig-
mando, que notifiques o falecimen-
to do Sr. Elio de Belém, Luis da al-
vado Belo e Bonito e Francisco de Si-
lva, para compor uma pensão ex-
tra feste no dia 10 do corrente mês
as suas honras de morte na sala da
Intendência municipal, e fui de-
positado no processo número, em seu
e' dentro a justiça e nos Manos e
Estudos e Sociedade Jorgem de Belé-
m, vulgo Manoel Coelho, ou Manoel
e Bento assim lhe bora respeitava os pais,
e outros Pormotos Públicos, tudo
está a prazo de lei: Ora Compro-
mo de São José de Belém:
2º de Fevereiro de 1898. Eu declaro
sabendo e declarando que o
verbo anterior.

P. M. Fernando
Certifico que notei que o testem-
onial constante do mesmo fui feito
pelo Dr. M. M. de Belém assinado
em termos corretos e pelo Dr. Promotor
Público do que se acreditam bem deantes
de referido é procedido que todo

Tudo de que se é S. José q de Fonsur
de 1698. Ossal de Lestoso
José Lescano Ataíz.

S. José q de Fonsur
que se é q de 1698.
Ossal de Lestoso
José Lescano Ataíz.

los dos días de otoño de finales
de mil setenta e cuatro se contó en
la villa Ciudad de los Jardines de Cen-
tral, en a solo de la Universidad
Municipal, donde se celebró el
Jueves de Siete Días con Lunes des-
troce firmantes de la Universidad, co-
miso decanato obispado y sacerdotes,
y siendo alcalde presidente, Román
Pérez, y secretario Manuel Esteban
y Maestre Jofre y Gómez de Alarcón.
En su discurso el obispo recordó
que jamás se había visto
también en la villa de Santiago
el caso anterior se oyó do-
quier por cuatro fines de
tempo. En el año de António
Soriano de Alarcón nació
o nació.

Tercer testimonio.

Francisco Pérez de Alarcón, de
edad dentro de años, solli-
vo, testigo, natural de la Ci-
udad, que nació en los años
tares diez sead. Ultími-
nado por la persona de su
prosperidad sobredicho párroco
de haber sido la verdad de
que se habló en la parroquia
grande. Es suyo sanguinea

inquisición sobre os factos de juntar
 carros de mercancías, que she facilitado,
 dice. Que se havido dictado em
~~coleção de~~ ~~Franceses de~~ Sítios
 Breco d'Algria, desta Cidade, para
 barrar o caminho a os invasores Franceses
 de Sítios e Cicero de Tijucinhas, por
 elle passarem na Carrasca, com os
 pés descalços e levando os sapatos
 nas mãos, e desarmados. Abra-
 riu el de Alto, em Alvaro de Carvalho, que
 arqueou por elles armabatadas
 maoz de ses compatriotas Cicero
 no mundo bengala, que este tinha
 consigo. E Cicero pedindo que sia
 bengala. Abreva de Alto, que tinha
 sentado com jozes adante,
 volta-se para elle e diz estas pa-
 lavras, Vou para o banho, vamo-
tambem.³ Eue elle ultimamente
 a Cicero, respondendo a Alvaro
 de Alto, que via e acompanhava
 com, poi já tinha tomado banho.
 iste, que já sentão de achoura
 em companhia de desarmado
 Alvaro Estrela, seguiu pelo Ba-
 co afora e diz para o offiçal
 Pedro Celestino, que amorchava
 com jozes adante dali, estas
 palavras. Carrionado apure obre³
 Eu virando a Pedro Celestino po-
 m Alvaro de Alto, dicens-lhe, que
 nos tinha enganado, e seguid por les

dos cominches, que nessa occasio
 Abraoel Estuor dio voz de prisao
 a Pedro Belutino, e este quehendo por
 sone fad, abraoel Estuor da-lhe
 uns escriptos, que o dito fio
 Tom, tomou. Abraoel Cosca fio
 de que Pedro Belutino ultimou an-
 mado e entragando-a a Cicciano, que
 com elle ultimamente chegava
 uns escriptos, que isto se deu po-
 ducer a ledicia de Pintcha; que nis-
 so e nissu lhe conta que o denunciado
 de Abraoel de Alto, que tinham
 bom esperado a Pedro Belutino;
 que elle ultimamente a seu compatri-
 to Cicciano seguiu, outras do denun-
 ciado eminente como o fio
 de Tom, o bengalo de Cicciano, que a
 lon dum ultimamente a seu compa-
 trioto Cicciano ultimou tambem que-
 ti fio de Alvaroel Flora nacio, que
 nisso sebe a razao por que o denunciado
 Abraoel Estuor dio voz de prisao ate
 Pedro Belutino, nisso por que o esperava.
 Sober a petição de Promotor Publico pa-
 ra negar o que foi obtem de justiça,
 por elle foi dito que a prisao deles
 a ultimamente: 1º Se Cicciano de Tijui-
 uro tambem tem parte no conflito,
 ou se os outros actiualmente e acor-
 delhos aos denunciados pod espone-
 rem a Pedro Belutino; 2º Se Pedro Beluti-
 no est pescador conhecido entre Cicciano e

e se haver entre elle alguma ini-
 miade. 3: finalmente li os dema-
 sios dós bárbaros e bárbaras, como os
 soldados. Definito o feitos os pegamentos,
 respondeu o testemunho: que César
 mandou parte tomar os campi-
 ções, nunha conta que elle fizera
 acanhado ou simbólico ou denunciado
 por apresamento a Pedro Calvino,
 que ate aquela época carrejava
 de norte a sul, conduzido a certa
 triunfo, sendo distrito de Santa Ante-
 mia, nos rebeldes se ha visto uns
 desmuntados alguma iniuiade. que
 nos te conta que o Amorim que
 os denunciado fizesse servir, dão
 a palavra os reis Abraão Belisário pa-
 recer talvez a testemunha por elle
 fividu, que nun bárbaro depõim
 to da testemunha e videntes a
 que von contudo reportaram o
 que jo disse por occasião do depo-
 simento do príncipe testemunha
 sobre. Dado a palavra os reis abra-
 ão e Alfonso os reis abra-
 ão e Alfonso por elle foi dito que
 era muito verdadeiro o depo-
 simento da testemunha, e em po-
 ria maior tese ha a certidão.
 Pelo testemunho foi dito que
 multo havia de depoimento. E por
 mais ou mais sobre, nunha cer-
 gagem certa, dava-se por falso
 em depoimento, depois de che-

he nado e acho conformes
e iguais com o Juri e Brumal, de
que tive dizer que fiz o meu e o auto
mi fizeram o maior empréstimo.
meus.

Juri terracida em 8
Vianense Elias de Oliveira

Brumal Lameira
Acago de Almada Esleu e a maior paga
de Olaria Juri Piscina Bravado

Entregue que vintem a tribunação em
por eu lhe dar, por que eu entendo de modo
se de seu velho vizinho em que se pa-
ga de um anas a outro entre este lado com
miguel a velha juri, de seu pior ho-
seirão: ou p. E. Juri a Brumal
lo de Fazenda em 1858.

Elias

Manoel da Fonseca Abreu

Lameira tribunação

Levi de alvaro Magalhães, de
dade duarte anno, setenta, acima
natural e morador nata Cidade,
aos costumes dire moda, estabe-
leceram per a promessa de lei, e
prometido se haver palavrão de

de haver dito o sucede de que deve
 bens e que fome pergunta do. Estando
 ingenuo sabe os factos constan-
 tes ou palavras de denunciado de factos
 que ele foi fazer, disse. Que ultimamente
 se mudou a estabelecimen-
 to comercial do Coronel Abreu
 et alhos filhos de Arcoverde no muni-
 cípio de dia municiado na Lameira,
 via os denunciados perma-
 nente e mais fui de Arcoverde no
 munição entreverem ao Bento d'Al-
 gria, que momento depai, ou
 vind apitado na direção da la-
 deira da Lapa, por lá se diri-
 gio e as chegar a casa do Capitão
 Joaquim Barreto que ali respon-
 trou prego e apurado Pedro Belas-
 toiro e Delgado e interrogando,
 que Pedro Belas-
 toiro estava portan-
 te expulsos, apresentando os ótios
 incluídos a certas pedras mortas,
 que não vise, quem foi que
 fez os expulsos e autor que
 deu Belas-
 toiro, mas que tomou
 vida disse que foi o denunciado
 de Coronel Estrela, mudado sobre-
 do nome que constava com a
 local de denunciado Coronel
 d'Algo. Dito a polícia os homens
 que Belas-
 toiro por alguma vez fosse
 abusar de justiça, por ele falar que
 se fizera o tumulto os pergunta-

perquisitos seguidos. 1º Si a testi-
 munha sabe dizer se Pedro Belutino
 era pessoa comum ou não, e
 a donde era natural; 2º Si o de-
 cido Manoel Jaqueira de Oliveira,
 velho Manoel Cid, nascido e ani-
 siano a Abaôao Estrelas no expan-
 samento por elle feito em Pedro
 Belutino; 3º Si ditos dominicados
 sed fidos uns pessos desordens,
 e perturbadores da ordem. 4º Si o
 offendido Pedro Belutino provocou
 ou offendido aos dominicados, ou
 com elle tive alguma lucta,
 ou querida, que os levou a faze-
 rem o esclarecimento de que horta
 a denunciado. 5º Finalmente se os
 dominicados elle testemunhas
 nos acompanharam ate a fes-
 ta do Sítio, e posse em fronte
 de Francisco do Sítio na noite de es-
 pionamento, e se nos avou dizer
 que o offendido Pedro Belutino
 tivera uns abusos, e que em
 la noite em Abaôao Estrelas em
 estabelecimento do Coronel Ma-
 nuel Alves, muito fidele, por causa
 de ter se nevado a bimidade de
 gado de boas. Defend e feitos os
 perquisitos, respondeu a testemu-
 nha, que Pedro Belutino não era
 pessoa conhecida contra Cidre, e era
 natural de Santo Antônio, que

que não sabe dizer por que não
 permission o caso, se Manoel César
 auxiliou ou instigou a Manoel Esti-
 co no expurgo feito na Beira
 Celular; que os denunciados
 não são todos esses pessoas devo-
 divas; que não sabe se Pedro Celular
 não tem alguma conta em quanto
 com os denunciados, nem se pôde
 com a actos a facil e segura forma
 to de que tratou a denuncia, fui-
 mente que elle determinado não
 acompanhou os denunciados pela
 ladaria da Peleba, e nem pôde em
 frente a contas de transações do Sítio;
 também não sabe dizer se Pedro
 Celular tem uma altercação com
 o denunciado Manoel Esticor na
 noite de expurgo em que
 do estabelecimento Commer-
 cial de Coronel Manoel Alves,
 nisto Cidade não tem pessoas de
 essa altercação foi por ter Pedro
 Celular se recusado a haver en-
 gada de queda de braço. Dado o
 palavrão ao s/o Manoel Celular
 para contatar a determinação
 por elle foi dito que não tem
 a contatar o depimento de testi-
 monho por seu recusado aiso. Dado
 o palavrão ao s/o Manoel do Alho
 para contatar a determinação
 por elle foi dito que não tem

E15V07

and how made a conductor for us
variations o experiments of taste:
manner. Esper made many notes
on the air judgments, then
re-purposed the experiments,
despite the air like rockers
conform, among them some that
however were very good and
of us, for instance round
of our two ~~days~~ ^{days} but because the
two hours of time, we had
available.

Luis Antônio Mangabeira

Fernando Lobo

José Reis da França

Culto que vistimmo abutamente
não separamos para que existisse a
mão de teles cultos e domésticos que
no processo de suas aulas a centro
para além o conservismo culto
sociedade que fazem bem com a de
si. Seja este o resultado de treinamento de

*Eduardo
Abreu e Souza*

1828

Printo Gutierrez

Francisco Antônio Pinto, Confidante

1828.

devolvidos por Tuncino de Líbido, ou
 onde tinha e viveu uns, vivia,
 Arlito, natural a morada sua
 da Líbida, e as costumas das
 suas. A ultimamente foi a
 proximidade da lei a permitir
 sob esse pretexto de haver
 haver a cidadela de que souber
 se a ser falso julgamento. E
 sendo alegada sobre os factos
 contestados os factos de denuncia
 cor de falso, em que fui testi-
 gário. Que no mês de dezembro
 cintado no dia vinte e um, entrei
 para a sua casa, deixei todos
 no colégio Cívico Tejuniado e Te-
 cido Elior, que saiu com pou-
 cos moços, já não os encon-
 trou ali e perguntando para
 onde estavam havidos seguidos, alguém
 lhe disse, não se recordava
 quem, que estavam levados segu-
 do ato de esse bocalho, em
 havia para o lado da Líbida
 de Líbido; que nenhundo se leva-
 do mais soube nem indagou
 nenhuma morte, que no dia segui-
 te, tendo ido a mim, virá saber o
 caso de Doutor José de Góis e um
 rapaz acompanhado de uma pra-
 ga e perguntando quem era este,
 lhe respondendo que era eu e es-
 pouse do bocalho levado em

no vapor, e que estava fumado
 morto; que andava os demais
 dias, quando passava por
 aquela noite para frente da sua
 casa, e que não sabe de que é o
 maior. Luis Augusto segui-
 ram também a casa dos Lemos
 e em direção ao bairro ha-
 via um legumaria Piteba, que onde
 já havia ficado, com a direção
 ajo deles. Eles se separaram e
 cias disso, que o Luis Augusto
 gravou uma tomada na sua
 porta, e se mudou para que
 escuta, que tem ouvido dizer,
 que foi o senhorio Manuel
 Calvão e outros do imóvel concur-
 to feito no Pedro Belchior, que
 Manuel de Almeida também esteve
 presente, mas elas foram, só ele
 que apoiou a Pedro Belchior. Dados
 o policial os Paninhos Pubbis, por
 negar o que foram abraçados
 por ele foi informado que se joga-
 ram a batalha os seguintes
 jogadores: 1º. Se a batalha entre
 estes, disse se Pedro Belchior em
 pessoa conhecido ou não, e
 que era sólido, de si o de-
 nunciado se todos como por
 lei devoravam. 3º. Se sabe o can-
 to, que levou os Paninhos Pubbis a
 apoiar o Pedro Belchior. Depois de

Definido e feitos os pagamentos, disse
 que o offuscidio Pedro Belchior e
 pessoa da sua lucidez e estimação
 aqui, não sabendo donde elle
 é intitulado, que os descreveria
 os mesmos srs títulos como juzou
 acordávios, que respondendo assim de
 fizer, manifestou o quanto comum
 do offuscidio Pedro Belchior em
 muitos de brincadeira de bairros
 havida nos estabelecimentos do Cí-
 nema Almeida Alves, entre outros
 uns auto respeito de que tanto
 admira aí. Sobre o pagamento os r/s
 Almeida Lúcio por conta de
 tal estabelecimento, por elle foi dito
 que não tinha - contátor, da
 dr - palavras os r/s Almeida
 do Alves por conta de tal estabele-
 cimento, por elle foi dito que todos
 os r/s não tinha - contátor.
 E por não mais saber quem havia
 pagado, os r/s por fides cum ex-
 pectaculo, depois de chegar a tal
 efeito conforme alega o acusa-
 go Beltrmino Sabadóis de Landim
 ou, por não saber quem, com
 o Juiz de Promotor, alega os r/s José
 Tomás Brandão, de que tudo deve
 ficar a cargo daquele que é o dono
 do estabelecimento.

Igreja Fernando
 Beltrmino Sabadóis de Landim
 Thomas Landim
 João Silveira Brandão

Classifico ~~quando mais convém~~ a testemunha
não se posse declarar, para que esse
tribunho de audiência em sua vez actualize a
adversário dentro de prazo de sua vez
não contado dentro daquele o compareça
~~ou seja~~ a este juiz, de que fizeste haver
sintido; que fiz. S.º Juiz de Apelação
de Fazendeiros de 1898.

~~Manuel Antônio Soárez de Menezes~~

~~Offic.~~

Os que os dous de mim de Fazendeiros
de mil e oito centos e noventa e oito, fo-
los estes autores concordaram juntar as
firmas do doutor Luis Mauad Fernan-
des Sobrinho; de que fizeste este termo.
Que Manuel Antônio Soárez de
Menezes, encerrou o seuia:

~~Offic.~~

Deixa-vita ao Dr. Promotor Públí-
co.

S.º J.º de Almada, 14 de Fevereiro de 1898.

Luis Fernando

Doutor

Augustinho dos de mim a Fazendeiros

Tenhoia de ameaças de morte,
 superfície acusadas sete autores
 pelo juiz de Direito Doutor Luís Ma-
 nuel Tenreiro Taboada, de que
 fuisse este tumor. O Doutor Auto-
 riu: "Sra. da Corte, Eu criei
 esse tumor."

Tumor de Vaitor.

Aos dez e seis dias desse mês de Fe-
 bruario desse mil e vinte e oito no
 Vinte e oito, fui acusado de que
 sou autor do tumor que o Doutor Taboada
 ex-Doutor Homero Lourenço.
 De que fui acusado tumor. Eu
 declaro: i) Autoria Sra. da Corte de
 Almeida, Gravado o escrivão.

Bto. ao Dr. Promotor P.º

Além da justiça e para melhor esclarecimento da ver-
 dade nesse sumário requeiro ao Digno Juiz da forma
 ção de culpa, que nos termos do Artº 96 do Cod. de
 Pro. Crim. ordene que sejam intitucidas as testemunhas
 que já depuseram nesse sumário, Cicero Argemiro de
 Figueiredo e Lourdes de Andrade Mangabeira, a fim de vi-
 rum sob o compromisso já prestado, em dia e hora e lugar
 que for designado, com vitória das partes, e perante o
 mesmo Juiz, explicar a divergência e contradições que
 se nota em seus depoimentos, por quanto depõe Cicero
 Argemiro de Figueiredo que utando momento de 7 de

Presunto de crime gravado de 1897 contado a porta de Francisco do Sítio, no Bairro da Alegria desta Cidade, por ali passaram os dois denunciados de fls. presentes, e mais José Henrique e Luiz Mangalurio, e caíram atos de Deus Celestino, e offendido de fls., e afirma que Luiz Mangalurio tomara parte no conflito, no dia que Luiz de Andrade Mangalurio noga absolutamente "ter gravado no Bairro d'Alegria, em frente à casa de Francisco do Sítio, ter acompanhado aos denunciados até a Ladeira da Pituba." etc.: tudo sob as penas da lei.

Outro-eis requisi também que feita dita acusação, em confrontação de testemunhos, se proceda as interrogatórias dos denunciados nos termos do Artº 98 do Código Procesual e Artº 53 do Reg. n° 120, observando-se o que dispõe o Artº 68 e 123 da Consolidação das Leis Estaduais sobre a Administração da justiça civil e penal, baseada nesse Decreto n° 53, de 18 de Outubro de 1895, e depois de dito interrogatório se dé nova vista aos fulcianos, como se devesse.

São José do Rio Preto 27 de Janeiro de 1898.

O promotor público

Fernando Landim

Deputado

Nosso mo senhor nome avou em
que declara de que foram subtraídos
estes valores pelo Fazendeiro Publio
de Souza Thomaz Lacerda, de seu
fazenda sete trezentos Réis de cada vez
também Seraiva de Lacerda, exercendo
o ofício

Gley

Objeto

Nos vinte dias des des
ultimo de anno nro de caland.
foco ate oito cahuecos en
fui o de Santo Antônio do Bonon.
os Capitos blanca e telhados
de madeira que fiquei ate ter-
minar da execuçao de Automa
ou de escavaçao e encaname-
nto.

Objeto

Defeitos e requinhos da
Promotoria, porto figuração e
testemunhas. Cada estipulante
e figuração e fui pagado
os abrangentes para cumprir
na ordem perante este Juiz,
no dia 3 de outubro de 1895
entendidas também os rea-
lo do Promotor publico.
na causa de Exmo. Dr. Juiz de Cis.
Municipal os lo horas da
manhã

S. José, 27 de Fevereiro de 1895

Alfonso Lins

Datas.

No ssimo dia com e
assentado diante

electoado, en su favor voto la mayoría de los autores que lo fui de limitar la
no de Comercio. Capitán Manuel
Feliciano de Souza, do sufragio voto
termo. Del Declaral Andrade, le
votaron de acuerdo, Encuentro acuerdo.

015V07

disengaged with our friends
and invited many neighbors
to our little home to eat
the supper we had prepared
and enjoyed ourselves.

Alçado Manoel Telesiano de Souza
juiz de Direito intitulado ao Comendador da
Sociedade Republicana. R.

Mando a qualquero oficial de justicia
deste Juiz, que em nome de quem
tudo, inde por mim o exigido, que
notifique que os testemunhos de
Censo Arganilico de Teguinhos e Lei
de Alvará de Congregação, que com
processo prante este Juiz no
dia 3 de Outubro vindream os 20
horas da noite em sua Sala de Juiz
trazendo a documentação que deixa consta
de, a fim de esclarecerem a discussão
entre a autoridade eclesiástica de
nosso Estado e Manoel Joaquim de
Oliveira, vulgarmente chamado Cândido de
Souza, e sua esposa Dona Antônio
corrêa, para comprovarem a sua
integridade, tudo sob as penas da lei.
Dito Juiz a Sua Exma Senhora Domina
Maria Francisca de Oliveira
Garcia e seu marido.

M. Telesiano

Certifico que nessa Cidade

Cidade acolhiqueira de Santos
constante no mundo entre pro-
tecto Conselho de Missas daq.
eg. ficarão bem servidas inten-
do menor dia e os preceitos
P. Oreficid' Vrd' do que tudo
confi. S. Lourenço e Oliveira
Marco de 1398.

Ovaldo Faria
Pro Regis de São Paulo

Aos dez dias e seis horas da manhã de an-

o de mil e oito cento e noventa e vito
insta Cidade de São José das Missões,
em a Sede da Intendência Municipal
pol, onde se encontra o Juiz de Direito
visitante do Canindé, Capitão Ma-

nuel Filho de Souza, comigo
encontrado obreiro nomeado ali ju-

zante os testemunhas já inscre-
vidas nata demanda, houve argu-
mento de Tijucudo e Luriz de Almeida
Mangabeiro, e houreu-se o Declarado
mister Pueblo, Thomas Landim, os
seus Manuel Grabois de Brito, con-
hecido por Manuel Estrela, e Manuel
Jorge da Almeida, conhecido por Ma-
nuel de Almeida, pelos quais Juiz foi
ordenado as suas mesmas testemunhas
que vulto a divergência e contradic-
ção que existe entre os dous depo-
imentos, o explications debêdo
de compromisso já juntado. E logo
de haver perante elas os ditos depo-
imentos, pelo testemunha houve
apressado de Tijucudo, foi dito, que
explicava a divergência, se contra-
dicção de seu depoimento pelo Lyslo
de Moraes no narrador, que fiz
perante este, que havia sua
exclusão as provas, que compõem
também os demais, por que Luriz
Mangabeiro, quem expôs em

em dito seu depoimento, quando
 os denunciados percorreram pelo
 Bazar d'Aljubarrota, que Luis Alme-
 da Braga, que é um dos suspeitos
 noutro Comunicado do Coronel
 Manoel Alves, disse de Araguai, se
 fizeram no dia 10, e no dia 10 Capitão José
 Gomes Santos, e este falou com o tenente
 Pedro Lacerda de Pinto em presença
 de seu sogro, ao saber sua contagem
 com Luis Almeida Braga, e pensou que
 esse tombramento era compreendido
 os denunciados, e pelo tal tenente
 Luis de Andrade Almeida Braga, falado
 que era uma ordem, esse não
 tinha ~~a~~ oppor, e como todos
 mais declarados escutaram o
 Juiz levou o seu ato branco em
 acusação depois de ter sido lido
 e acharam conforme, com que,
 e porto, em que o Juiz de
 justiça por sua liberdade
 fizessem trazidos. De que
 tudo o que o Sr. Coronel Alves
 declarou falso, declarou assim.

M. Feliciano
 Cícero Argemiro de Figueiredo
 Luiz Antônio de Magalhães
 Tomaz Landim

José Joaquim Brandão

e15v07

Intervista ao Rio Manau Estuado.

Nosso devores e amores
leituras em o salo de biblioteca
Municipal, onde se celebra o Juri
de Direito violências de Bruxas e
Capitão Manoel Feliciano de Souza,
desnjo Enciso abacis nos mesmos.
Assim que permanete em Manaus
Instituto Brito conhecido por Manoel
de Brito, leia de fato e com
troupeamento elogo, que numero
juri de foi feita o inquérito do
modo expondo:

Perguntado qual desonestade
fikaria, velho, intelectual em
videncia.?

Respondeu que era o Manoel Gra-
beria de Brito, conhecido por Manoel
de Brito, com idade de trinta e
cinco anos, maior de meus, fili-
lo de Brito de Brito, diretor
lure de Bergneira, distrito de Lato
Antes, e suicidiou-se na Roda.

Perguntado que é tempo de um an-
tico se logo ocorrera.?

Respondeu que a quatro anos.

Perguntado quem era mais devot
que fui.?

Respondeu que é sujeito de
muito baixa te.

Perguntado se sabia de quem era
Respondeu que não sabia.

Perguntado se tinha feito a alegas,
ou por que é justificadas amores.

estacione

res mortos em sessão encerrada?
 Respondeu que em tempo de eleição
 apresentou os seus papeis.
 Cessou não mais responder, nem
 lhe foi perguntado se havia feito lo-
 cava e prometeu assim, quando alegou
 por justa razão sua condição, alegando
 que o deputado era conformado
 pelo seu papa, que era designado pelo
 mesmo, de que tudo deve ser feito
 dentro da sua sessão, e que a
 sessão é de direito.

Mauricio Silveira de Souza
 João Teixeira Brandao
 Pedro Belarmino Salazar de Freitas
 " Joaquim Ferreira da Silva

Pergunto se soube de sua ameaça de suicídio, onde se achou o fio de seda, na tramação do Coração, que lhe trouxe o Tchumano a Terra, como já mencionei anteriormente, e onde obteve o fio que nomeado é sede de vida. Respondeu que soube de sua ameaça de suicídio, que lhe trouxe o Tchumano a Terra, e que ele mesmo fez o fio para os outros povos do mundo que desejaram.

Pergunto qual sua nacionalidade, filiação, etc. etc., antecedentes de sua vida.

Respondeu que é Monacoforjeuni de Alvin, conhecido por Homel Allo, com vinte cinco anos, desde a falecimento de seu pai, que era de Olá, Ilha, e natural de Paulos, tributo de Macapá, residindo na sua terra.

Pergunto qual tempo demorou em seu leito de morte?

Respondeu que é de vinte e cinco anos.

Pergunto se tem mais alguma esperança.

Respondeu que não tem mais.

Pergunto se tem fatores ou alijos, ou pessoas que o inspiram, ou motivos que o levam a tal ato?

Respondeu que sim, com certas ocasiões de que é alijado, por

a M. L. C. I. A. M.

por tanto não haver alguma
morte secundária.

O por suor mais supõe-se que
se propagado, quando o suor é
tão expressivo que os fluidos
suculentos que se encontra no
corpo são depositados de
modo que a cada conformatão
de suor sejam suorando permanente.

De que tudo o confi. Dr. General Autônio
Silviano da Cunha, Secundo membro.

Manoel Feliciano de Souza

José Pinheiro Brandao

Leandro Bellarmine Salazar e Vargas

" José Tomás Ferreira Soárez

Ley.

No quería que dijeras de ellos
es de mil oito cientos noventa y ocho,
que es el año en que se publicó el
Decreto número 24 de Comercio y Capitales
de la República del Perú.
Manuel Felicíssimo de Souza, de que
fue este Decreto. La Sociedad de
los Socios de los dieciséis miembros
nació.

Ley.

Vista a la Dña Promotor Pública
Ypsiliani de Marca en 1898
Attesto

Sabato

No quería que dijeras de ellos
que fueron publicados en
el año de mil ochenta y seis
y se publicó el Decreto número 24
de Comercio y Capitales
de la República del Perú.
Manuel Felicíssimo de Souza, de que
fue este Decreto. La Sociedad de
los Socios de los dieciséis miembros
nació.

Firmo de todo

No quería que dijeras de ellos
que fueron publicados en
el año de mil ochenta y seis
y se publicó el Decreto número 24

Pblis Doctor Amorim Lacerda: o seu
fisco este termo. De croci. Atestou:
Sócio: Lacerda, na sua curia.

Atto do Dr. Promotor P.

Foram inquiridas n'este sumário testemunhas em numero legal, à vista, dos Artº 48 da Lei de 3 de Dezembro de 1841, e 266, do Reg. nº 180, de 31 de Janeiro de 1842; e segundo me parece foram n'ele observadas as formalidades legais.

Quanto á prova colhida neste sumário de flº a flº verifica-se que ha prova plena de terem sido os denunciados de flº 2, Manuel Trabino de Britto, conhecido por Manuel Estevão, e Manuel Joaquim de Oliveira, conhecido por Manuel do alto, os autores do barbado esparcimento de Pedro Celestino da Santos, crime perfítrado das 9 para as 10 horas da noite de 7 de Dezembro findo de 1897, quando saído Pedro Celestino da feira da praça n'uta Cidade ducia a ladainha da "Pituba"; esparcimento do qual resultou em Pedro Celestino dos Santos as lesões corporais, constantes do auto de corpo de delito de flº 6 a flº 7 d'itos autos.

As razões convincentes da criminalidade dos denunciados de flº 2 são as seguintes, constantes da história de delito:

1º As três testemunhas do inquérito policial de flº a flº e da formação de culpa, todas de vista, contidas, affirmam, que o denunciado "Manuel Estevão", convidaria á "Manuel do alto" para vir dar uma curra em Pedro Celestino, que tinha querido brigar com o mesmo Manuel Estevão na noite de 7 de Dezembro findo, de 1897, mostrando este Pedro Celestino á Manuel do Alto, quando Pedro Celestino estava com grande pressa na feira nocturna n'uta Cidade; e

que "Manel do Alto", respondeu: "Aguilla não é homem que dou o seu ocupum em dar nielle", e juntos seguiram e passaram correndo pelo bairro da alegria, em frente a casa de Francisco Antônio Pereira, conhecido por Francisco do sítio, arrmando-se Manuel do Alto de uma bengala, que tomou de Cícero Argeniro de Figueiredo, e Manoel Estevão arranhou de uma vara, que tirou da cerca da fachada do quintal da casa de Sidadas José Gregório de Souza, sita à rua 13 de Maio nessa Cidade.

2º Affirmam ditas testemunhas que os denunciados, assim armados, procuraram-se, depois de ducerem a Ladeira da "Pérola" à espreita de Pedro Celestino; e passando este, e denunciado Manuel do Alto lhe diz: "Comarada espero abrigo"; e Pedro Celestino respondeu: "O que querem? Se tem negro, ~~ainda~~ ~~comigo~~ venha para cá"; refusa nesta ocasião por uma faca, Manoel Estevão daí em Pedro Celestino uma cacitada, e mais duas que o deixam por terra; diz para Manuel do Alto: "Você ainda está discutindo com um homem armado?"; Manuel do Alto tem a faca de Pedro Celestino, e entrega a Cícero de Figueiredo que com outros se aproxima do lugar do conflito; Manoel Estevão diz para o offendido Pedro Celestino: "Estja priso aqui, como um filho meo". Cícero de Figueiredo apita aproxima-se a patrulha de polícia, e é levado priso Pedro Celestino para a Delegacia de Polícia.

Desta narração indúveis....

1º Sabe o denunciado Manoel Estevão na dita noite de 7 de Dezembro de 1897, ajuntou-se com o denunciado Manel do Alto, para juntos irem espancar Pedro Celestino.

2º Sabe os denunciados juntaram juntos, de lugar em que se ajuntaram, e para efectividade de seus sinistros planos, armaram-se Manuel do Alto com uma bengala tomada no bairro da alegria, em frente à casa de Francisco do sítio, e

a Cicero Aragimiro de Figueiredo, e Manuel Estevão com uma vara da cerca do quintal da Cidadão José Gregorio, à rua 13 de Maio nesta Cidade.

3º Foi os denunciados ainda juntos esperaram á Pedro Coletino dos Santos, no local de conflito, aí fomos de quando descobriu este a ladaria da Pituba, de travarem luta e esparcêram-na, como fizeram, e narram as alludidas testemunhas:

4º Foi o denunciado Manuel do Alto foi quem primeiro dirigiu a á Pedro Coletino, aí fomos de falar e estacar, e n'isso realizar o seu sinistro intento, dizendo-lhe "Camarada, se perecer ahi"

5º Foi Pedro Coletino, fazendo uma faca, responder a Manuel do Alto "O que queria, e se tinha algum negoio em rigo que visse lai"; "foi uma senhora", concordou com a intenção sinistra de Manuel do Alto, que fazendo falar a Pedro Coletino prestou á Manuel Estevão, um decisivo e effeçoso auxilio e tal que de certo com elle o crime não seria cometido, por que o denunciado Manuel Estevão ao ouvir a resposta de Pedro Coletino, acima dita, teve enjôo facil para dizer ao seu comparsa Manuel do Alto: "Vou ainda está diantando com um homem armado?" e dali lhe uma cacetada no braço esquerdo, e depois outras que deixaram á Pedro Coletino sem entides por terra; dali lhe entao voz de prisão, e dizi-lhe "que estás preso e quieto como um filho sei".

Ainda da contestação, feita pelo denunciado Manuel Estevão, a 1^ª e a 2^ª testemunhas da formação de cuias se verifica, que não nega elle ter dado a cacetada em Pedro Coletino, mas affirma que o fez por vêr e em posse aggressiva contra Manuel do Alto, armado de faca, e reciando que elle feriu á Manuel do Alto, e que correndo Pedro Coletino de ladaria á baixa, abra d'elle correm Manuel do Alto, seu comparsa, das

com Pedro Celstino no chão, tomou-lhe a faca, e espan
crou-nos, e que não sabe quem fez o espancamento, o que
impõe uma confissão do delito, embora com a inícta
defesa feita à Manoel do Alto.

O depoimento de duas a três testemunhas, oculares,
contáceas, fidedignas, concludentes, prova plena.

Ord. Lir. 1^o Tit. 18 §º 28. Tit. 24 §º 25, Tit. 62 §º 27,
Tit. 78 §º 35, Lir. 2^o Tit. 33 §º 6^o Lir. 3^o Tit. 32 §º 4^o,
Tit. 59 §º 19, Tit. 84 §º 8^o Tit. 89 §º 1^o e Lir. 4^o Tit.
45 §º 4^o. Cod. de Proc. armado pelo Conselheiro
D. Vicente Paula Peuña, n^o 714 e 715.

Acólito dito a confissão idonea do indicado Ma-
noel Estevão, á fl.^o feita em juizo competente, dire
e espontânea, concordando com as circunstâncias de facto
criminoso, prova plenamente o delito, narrado na denun-
cia de fl.^o 2, "Cod. do Proc. Crim. Tit. 94".

Por todas estas razões, penso que a prova colhida
neste sumário é mais que suficiente para elle e de
acordo com o Art.º 285 do Reg. n^o 120, de 31 de
Janeiro de 1842, e Art.º 144 do Cod. do Proc. Crim.
serem prounciados os denunciados Manoel Trabino
de Britto, conhecido por Manoel Estevão, e Ma-
noel Joaquim da Oliveira, vulgo Manoel do Alto,
nas penas de Art.º 314, "Paragrapho unico," do Cod.
Penal, como Autores, nos termos do Art.º 18 §º 123^o
tudo de dito Cod. Penal, conforme foi pedido na de-
núncia de fl.^o 2.

O Miserabilissimo D^r Juiz de Direito, julgador
deste sumário, em sua consummada sabedoria, de-
cidirá o que for mais conforme á dirito e de
Justica.

São José de Nipibú 8 de Março de 1898.

V. promotor Thomas Landim

015v07

Sato

Normas de comércio entre os Estados, em forma portuguesa e
em outras palavras, promulgadas pelo Governador Geral do Estado Thomas Laddon; de que fizeram parte
também, os Municípios Autônomos São Vicente e São Lourenço, daí o nome de São Lourenço.
Assinado o acordado.

Lynn

Assinado o acordado entre os Estados de São Lourenço e São Vicente, para
que os outros estados sujeitos ao mesmo fizeram parte
militar, e Capitais Municipais, São Vicente e São Lourenço
de Lourenço, de que fizeram parte também, os Municípios Autônomos São Vicente e São Lourenço,
assim como o acordado.

Lynn

Na compilação do projeto, supõe-se
que se pronunciou a maioria dos
seus estados, autorizadas as do
Governo do Distrito do Comércio ou do
Porto, substituto legal do distrito
do Comércio.

S. José, 12 de Março de 1898

O Município

Sato

Normas de comércio entre os Estados, em forma portuguesa e
entre os Estados, em forma portuguesa, entre

entre outros pelos Juízes de Distrito ente-
nos, e pelo Dr. Alvaro Teixeira de Souza,
de que fui neta tivemos um desenho
que tornou famoso o nome, creio
que assim:

Promessa

Sos queridos seii os meus de Mares
de mil vidas custos noutros arrebataram
de Caxias que fui despedida da
mea Corte, fui recusada ~~antes~~
sobrinhos de Juiz de Distrito de Caxias
de Almada, fui a Caxias de Pajuçara
de que fui a neta tivemos um desenho
que tornou famoso o nome, creio
~~que~~ que é esse?

— 1881 — 1882 —

1881 & 1882 Promessa

inventado

Venham — um condenar pela Execuções
deste distrito que ficavam.

Moradouro = 2^{1/3} de outubro a 1888

Jetharie

Dat

Não sou eu a confirmar
não que seja entre juizes
que é de S. L. T. J. J.
Moradouro Fazendeiro. De
que fui neta tivemos um
desenho que tornou famoso

Wm.
Esq. Sirs. I have written
unto you on June 8th
and Dr. J. J. Donisthorpe
has. Dr. J. J. Donisthorpe
has received my

Wm.

Bolleum estis auto, as quizo d' onde
vieram para se proceder ao examen
no offendite a fin de que se verifique
que si o meus privados
do uso de algum organo, emus
presumiram os testes respondendo
ao 7 queito do auto de corpo &
deleto a fls:

Malahyba 1^o de Abril de 1828

J. P. Henr.

D. Antônio José da Cunha

Seu nome é D. Antônio
Fernandes da Cunha, por sua
morte. F. J. P. Donisthorpe
entendeu. D. Antônio
Fernandes da Cunha
tinha -

Dr. J. J. Donisthorpe

... Elas fizeram
exames -

mentadas o fases
M. p. la. , oggi p.
n. t. m. C. h. c.
V. q. P. o. l. e. n. o
m. /

B. m. d.

Ag. escrivano. Ambrosio elas
J. y. e. s. e. c. b. r. o. 1898.
M. s. l. a. c. i. a. n.

Sobr.

Habíamos de marcharnos
adelante, con fondos legales al modo
de perejil de D. José Vitorino
y Gómez. Mandómos el doctor
de Guipúzcoa establecer en el Hotel
Pamplona como local de
reunión.

Hotel

Nos vino decir de mano del doctor
de Guipúzcoa declarado, que
nos enteráramos de la causa de
familia Vitorino, - Gómez de
nuevos trámites. Entendió el doctor
Vitorino de lo que se
dijo a continuación:

~~1893~~

Testimoniou ao officio lido bedes leuado
na epoca de compravenda oute este piso
no dia 20 de outubro de 1900 de dono
mto, para se fizer o processo de dizer
que, conforme hei ordinado no depre-
cio & fls., me preceando-se para este
o piso que estou por debito de fls.
e de dias, a dizer que para servi-
rem de testemunha tuos so-
os parentes de lei.

S. Jose' 10 outubro de 1898

J. C. M. Filho

sets

Homenagem da vossa exma
super intendeu eufórica
tejura deles auto julião
admiravel visione e ligado
Mausel felicissimo de sangue
enfusio eti humor. Eviden-
tissimo Antonius Socino de meus
enfusio e suave

O Capitão Manoel Telles dos Reis,
fui de Dírito Ministro da Corte
de São José de Beira. Hr.

Mand a qualquer officiaria que
tiver ante si, ou quem este for
escrevendo, não pôr minha assinatura
ou que inscreva, sobre forma ou con-
trato que entre distinto e offeito
Pessoas Celestino dos Santos para com-
provarem perante este Juiz no dia
30 de Novembro desse ano de mil
mocultos no Concelho de Litorâneo
Municipal, que a Cedida, assinada
se fizer e inscrever de seu nome e matrícula
pela sua offeita, no Ofício de
venerando oito dias, e que
após isto o presidente do Conselho
eleito no Poderoso Poderoso
ficar em os sete e que Redigir
o Ribeiro, e sua cunha adas. Toda
dessa forma escrita como testi-
monial no dito nome, lhe
deberá passar de lá: Pela Cam-
panha. Cedida de São José de Beira
no Poderoso Poderoso de 1838 de
não Autossi Testemunha de
se, que é de seu nome.

Manoel Telles dos Reis

Certifico que fazendo diversas
diligências neste Districto não en-
contrai em parte alguma e nem
tive informação alguma que

que offendido Pedro Celestino dos Santos aqui residiem, tendo em
 formado porum que o mesmo Pedro Celestino se retirou desse
 Districto para lugar não sabido.
 Vai tendo pois pedido meos
 mas o offendido para fazer a
 a intimação divida, deu-me
 notícias os peritos carlistas
 visto parecer-me impossivel
 a clamação de sanidade seu con-
 parado o offendido. Ofereci
 à Vara de que fui daí
 S. José 30 de Abril de 1898

O Affolde Garcia,
 João Gregorio do Amaral

Lff. 3

A Fortunato deixa d'ellos
desviltado contra os malfactores,
faz actos saltos com elecções para
o discurso. Sólo Luis Manuel
tirando latinhos, de que fico
muito surpreendido. E no entanto
Sousa o descreve, descreve os
ocorridos.

Lff. 3

Vinte e

Julgo procedente a denuncia
de fl. 2 contra os réus Manuel Ma-
nuel de Brito, conhecido por Manuel
Estevam, e Manuel Joaquim de Os-
livera, vulgarmente chamado o
Manuel Pão, por quanto está pro-
vado dos autores que os mesmos réus,
na noite de 7 de Dezembro do anno
passado fizeram em Pedro Celestino
dos Santos os ferimentos ou lesões
corpóreas, constatados do auto de es-
po de delito de fls. 6 e 7. Manuel
Estevam, além da que a sua respe-
to affirma todos os testemunhos
que teria bastante para sua
pronúncia, confessou espontânea-
mente à fl. 1 a sua coparticipação
no delito. Guardo a Manuel
Brito, o ter lado nubio usava alter-
cação ou reatinga com Pedro Celestino,

o que deslopar a que o indicasse
a seu comparsaheiro Emmanuel Este-
vam como o sujeito que tinha que
rido brigar com elle; o terem saido
juntos, na carreira, pelo beco da Ale-
gría, em seguimento a Pedro Celestino,
tirando Emmanuel do estio os sapatos
dos pés, sem dúvida para mais
facilmente correr e alcançar-o.
quelle, o que de algum modo prova
ter aocitado o envite que lhe fi-
xera Emmanuel Estevam para dar a
Pedro Celestino, o ter arrebatado das
mãos de Cíeiro de Figueiredo uma
bengala, com que se armou, ao
passar na carreira pelo portão de
Francisco do Sítio, naquelle beco;
finalmente, o ter feito parar a Pe-
dro Celestino, que seguia seu cami-
nho, dizendo-lhe estas palavras: Co-
marada, espere ahi - o que des lo-
gar a troca de palavras e subsequen-
tes espancamientos, tudo isto são
múltios vehemntos de sua esca-
toria.

Não se tindo prosseguido a exa-
men de tuncidade ordenado por meu
substituto a fl 428r., fala raxão pro-
ferosa de não se ter encontrado o af-
fendido nem delle haver noticia
- cert. de fl 444r. - tornando-se assim,
impossivel chegar-se ao conhecim-
ento de ter-se verificado nello

a hypothese apenas prevista pelos
queixitos 7º e 8º do auto de corpo de
delito de Fls., isto é, a perda da
visão em consequência das con-
tusões que recebera, na dúvida e
em falta de outra qualquer prova,
a presunção de direito é que es-
se facto se não verifique.

Adem, pois, e de acordo com
o parecer do Dr. Promotor Público à
Fls., pronuncião a ambos os réos in-
curdos nas penas do art. 304º Unico
do Cod. Pen. e os sujeitos a prisão
e libramento.

O Escrivão expõe marcado
de prisão contra os réos e lance
seus nomes no rolo dos culpados,
pragas por elles as custas, e que
os condenarei.

Reitos os réos ou um deles,
fazendo-se as devidas intimações
e prosiga-se nos termos da lei.

S. José de Minas, 14 de Maio
de 1898.

Juiz Manuel Fernando Soárez

Dacto

Nosso respeito, somos com o respeito
de todos os foros contágios,
este auto que lhe fui de dei-
rito Sante Lur. d'hoce

Manuel Fernández Sánchez. & sus padres
nunca tuvieron. En Abona, Autonomía
de Abona, Tenerife, vivieron.

Catedrático que nació bajo el pseudónimo
de Francisco de la Peña y que tuvo
despues despidos y condenas de su país.

S. f. el 14 de Mayo de 1858.

Obra

Manuel Fernández Sánchez

Catedrático que nació bajo el pseudónimo
de José de la Peña y que tuvo despidos y
condenas de su país.
S. f. el 14 de Mayo de 1858.

Obra

Manuel Fernández Sánchez

Catedrático que nació bajo el pseudónimo
de Francisco de la Peña y que tuvo
despidos y condenas de su país.
S. f. el 14 de Mayo de 1858.

Obra

Manuel Fernández Sánchez

Advogado Luiz Manoel Fernandes So-
brinho, juiz de Direito da Comarca
de São José do Rio Preto.

Sendo a qualquer officie respectiva
duta fizer o procurador for ofice-
sular não por mim enquadado,
que pondo a recoller a Codice ju-
bile ante levado os rios Manuel
Isálio de Brito, conhecido por Mano-
el Estêvão e Manoel Joaquim de Beli-
triz, conhecido por Manoel do Alto,
ou Manoel Cao, por u acharme
procurador por este fui co-
municado em Acto 304, 8º tri-
mo de Croijo Rural, o que compre-
ende de São João do Rio Preto 14 de
Maio de 1858. Eu tenho a arte
minha assinada a Manoel Fernandes
Sobrinho.

Luis Fernandes
Adv. de prisão

Aos desse seis dias do mês de Maio
do Anno de mil oitocentos e no-
venta e oito nata Cidade de São
José do Rio Preto em virtude do
Mandado de prisão e sua assigne-
tura, intimei a Manoel Isálio
de Brito, vulgo Manoel Estêvão
e Manoel Joaquim d'Oliveira, vul-
go Manoel do Alto ou Manoel
Cao, depois de meter dada a co-

acorridos, e de lhes apresentar
o mesmo mandado, para que me
acompanhassem imediatamente;
e como obedecessem, condicionei os
Cadeia, onde ficaram recolhidos pro-
sos, do qual tudo soube, e para constar
lhevo o presente auto que assi-
gno.

João Gregorio de Nascimento.
O Ofício de Justiça de Juiz.

Recebi ofício recolhidos a esta Cadeia
da Cadeia de S. J. de Alcobaça os prezos
de Manuel Gabinho de Brito, vulgo Manuel
Estrelas, e de Manuel Joaquim de Oliveira, vul-
go Manuel do Alto ou Manoel Cam constau-
tes do mandado e auto respectivos.

S. J. de Alcobaça 16 de Maio de 1898.

O Encarregado

João Luís da Praia.

beneficio que vitorrei; orgulho de
Cotui prebhei auto à Cadeia, e
dispusse a preservar o ofi-
cio, aos reis Manuel Gabino
de Brito, vulgo Manoel Estrelas e
Manuel Joaquim de Oliveira vulgo Man-
uel do Alto, ou Manoel Co. do seu feudo
Brasmeijor: don sc. A. José de Almeida
17 de Maio de 1898.

O Encarregado

Manoel Afonso da Praia

testemunho que os promotores ou
advogados da lei, e outras pessoas
que me fizeram prestar depoimento
neste dia, São Paulo, 23 de
Maio de 1898.

O Encarregado
Mário Antônio de Souza
Assinatura

L. P. S.

Sou vidente tendo o nome de
Mário do Nascimento de Souza
e, fui visto pelos detetives
e fiscais de Direito doutor Luis
Barroso Fernandes - Roberto
de Souza e outros. Eu fui
entrevistado por estes homens, e
cuijou o escrivão.

L.P.S.

Feita aos sr. Promotor Publico
para oferecer o libello no proposito
da lei.

S. Paulo, 23 de Maio
de 1898.

S. M. Fernandes

Dato

Se somos ei, em causa sejam
declarados, ou feitos solícitos, etc.
outros judeus em Direito devidamente

Luis Almeida Pinheiro Lacerda,
de que for este homem. Eu fui o
autônomo Lacerda de que, exerciu
o cargo.

Termo de fato.

Aos mil e quatro dias do mês de
Maio do ano vinte e cinco, declaro,
que este é o termo com que os
homens públicos, dentre os
Lacerda; de que fui este homem.
Eu sou o autônomo Lacerda de
Almeida, exercendo o cargo.

H. da J. do. Romano P.

Faz o libello escrito em papel separado
São José de Minas 25 de Maio de 1898.

O promotor público
Thomaz Landim.

Sobr.

Assinado em nome e cargo
declarado na forma acima referida
pelos homens públicos dentre os
Lacerda, como o seu libello recunha,
que adianta-se ao de que fui o
autônomo Lacerda de que, exerciu
o cargo.



Por lícito crime accusatório da a Justiça pública, como Autora, por seu Promotor, contra os Reis, presos, Manoel Isabino de Britto, conhecido por Manoel Estevam, e Manoel Joaquim de Oliveira, vulgo Manoel do Alto ou Manoel Cão, por esta ou na melhor forma de dírito

E. S. N.

1^o

Provará que das 9 para as 10 horas da noite de 7 de Dezembro do anno passado de 1897, os Reis Manoel Isabino de Britto, conhecido por Manoel Estevam, e Manoel Joaquim de Oliveira, vulgo Manoel do Alto ou Manoel Cão, encontrando-se com Pedro Celestino dos Santos ao descer este a lajeira da Pituba, n'esta Cidade, fizeram-lhe com uma vara de fachina e uma bengala de que de propósito se armaram, os ferimentos ou lesões corporais, constantes do auto de corpo de delicto de fls. 6. e 7, como se evidencia do auto de perguntas feitas a Pedro Celestino de fls. 9, do depoimento de testemunhas do inquérito policial de fls. 11 a fls. 14, dos depoimentos de testemunhas da formação da culpa de fls. 19 a fls. 24, de fls. 26 a fls. 32 e termo de confrontação de fls. 36 destes autos:

2^o

Pr. que os ferimentos ou lesões corporais, feitas pelos Reis, produziram grave incommodo de saúde, que inhabilitou o offendido Pedro Celestino dos Santos do serviço activo por mais de trinta dias.

3^o

Pr. terem os delinqüentes procurado a noite para

mais facilmente perpetrarem o crime:

4º

Pr. terem os delinqüentes sido impelidos por motivo gravo:

5º

Pr. terem os delinqüentes superioridade em força de modo que o offendido não poderia defender-se com probabilidade de repelir a offensa:

6º

Pr. terem os delinqüentes superioridade em armas de modo que o offendido não poderia defender-se com probabilidade de repelir a offensa:

7º

Pr. terem os delinqüentes procedido com traição e sorpreza:

8º

Pr. ter procedido ao crime emboscada por haverem os delinqüentes esperado o offendido no crime ou começo da ladeira da Pituba, quando retirava-se o offendido da Cidade para sua morada:

9º

Pr. ter sido o crime ajustado entre os delinqüentes.

Nestes termos proceder-se a condenação dos Reis Manoel Teófilo de Britto, conhecido por Manoel Estevam e Manoel Joaquim de Oliveira, vulgo Manoel do Alto ou Manoel Cão, nas penas do grau maximo do Artº 304, Paragrapho unico do Cod. Penal em vigor, como Autores, ex-ri do dispõe no Artº 188º 1º 2º e 3º do mesmo Cod. visto se darem as circunstâncias aggravantes do Artº 39 8º 1º 4º 5º 7º 8º e 13º, nos termos do Artº 62 8º 3º, tudo de dito Cod.

Para que assim se julgue, se oferece o presente
libelo que se espera, seja recebido e a final julgado
privado.

Excusas.

Requer-se á bem da acusação que tenham lugar
as diligências legais, e especialmente, que sejam notifi-
cadas as testemunhas, abaios arroladas, para compro-
verem ás sessões do Júry, ultimamente convocado,
no dia que for designado para julgamento dos Reis,
á qual de jurerem e que ouviram e perguntado lhes
for acerca da presente causa.

Rol de testemunhas.

1^a Cícero Augusto de Figueiredo.

2^a José Alexandre da Silva.

3^a Francisco Elias da Oliveira.

4^a Lúia de Assedro Mangalhaia.

5^a Francisco Antônio Pereira, conhecido por Fran-
cisco do Sítio.

Todas moradoras nata cidade de São José de Mipibú

São José de Mipibú 25 de Maio de 1898.

O Promotor público

Isomar Landim.

São Paulo
 1898
 Nosso Senhor de Deus
 dedicado à sua glória e honra
 e ao bem de todos os homens
 que o servem. Porque é de
 grande utilidade a todos os
 que o servem. E assim o vos
 mandamos. Assinado em São
 Paulo, dia 27 de maio de 1898.
 José de Menezes, Presidente do
 Conselho.

63

Recebo o libello; entrepre-
 se a cópia dele e dorol dos tes-
 temunhas a cada um dos réus
 presos e notifiquem-se-lhes ao
 mesmo tempo o disposto no art.
 342 do Reg. N.º 121 de 31 de Janeiro
 de 1842 e também para res-
 ponderem na sessão do júri
 que se acha convocada para
 o dia 13 do p. m. de Junho,
 rapidamente o necessário man-
 dato afim de que, na forma
 da lei e como se regerem no
 final do libello sejam no-
 tificados os testemunhos.

S. José de Menezes, 27 de
 Maio de 1898.

José Fernandes

Not. Nogueira

Nosso respeito, vossa excelencia ex-
mo declarando, que fui eu o que
ultimamente, pelo juiz de Direito
Doutor Luiz Almeida Freire da
Sobrinho, do seu fisco ate ho-
mao. Eu declaro que o Sr. Antônio Lame-
ba de Souza, declarou o contrario.

Entregue que intendo copiar
o habeas corpus do juiz dos Reclama-
ções em nos processos da sua
a importo da Act. 342 do Rego-
lamento numero 120 de 31
de Januário de 1862, os quais
quei por operar a sua
entrevista por escrito
no juiz da lei e tentar
por intercessão fazer
que o juiz se acha conveniente
que o seu fisco de fato fe-
tivesse. Faz fa. E. José D'Almeida
27 de Maio de 1888.

A Encarregar
Abraão Act. Socia de Moys

proposito

Aos vinte e te dezoito dias de
Maio de mil e novecentos e vinte e
sete, fizeste o vosso culto em honra
ao Cepião da liberdade, que dedicaste a
vila de São Paulo para servir de festejo
lúrico. Onde ficou dito culto feito
na de São Paulo, em nome do vosso

Recebemos a cópia do Libello ed o rol das testemunhas, que apesar somos acurados pela justiça Católica.

S. José 27 de Maio de 1898

Atos dos Bxs. Manuel Isidro de Brito

Manuel Joaquim de Almeida

Antônio Bernardo Ferraro da Silva

^{Dr.} Francisco Pinto Cardoso

"Francisco Ferraro Pinto Santos

e15v07

Edicto. O Deputado Luis Manoel Faria
 dos Serrinhos, juiz de direito da Comar-
 ca de São José de Macapá, et cetera.
 Far saber a todos os que o presente e-
 ditado virem, que designou o dia trai-
 ze de Junho, proximo passado, os dez
 horas da manhã, para abertura do con-
 selho de São José de Macapá, em
 probação das dias convocadas,
 e que foram procedidos ao sorteio
 dos mesmos e oito foram, em
 tom de sessenta e um segundos, em
 conformidade da Antigo. Ed. 337, 338,
 do Regulamento municipal nº 12º de 31
 de Janeiro de 1842, estando entre
 os 10 Deputados seguintes: 1º Joaquim
 Silvino Silveira Soeiro, 2º Joaquim
 Vieira de Abreu, 3º Joaquim Pa-
 uis Morano, 4º Francisco Gómez
 Guerreiro, 5º Ignacio Homem de
 Paiva, 6º Pedro José da Rocha, 7º Jo-
 acoelheiros Ferreira da Silva,
 8º José da Mauá Soeiro, 9º José Al-
 fredo Gómez Guerreiro, 10º José Sou-
 te da Silva Netto, 11º José Gómez da
 Costa (Lermequinha), 12º José Almeida
 Soeiro, 13º José Al-
 fredo Gómez Guerreiro, 14º José Sou-
 te da Silva Netto, 15º José Gómez da
 Costa (Lermequinha), 16º José Almeida
 Soeiro, 17º José Francisco Soeiro, 18º José
 Baptista da Cunha, 19º Joaquim José
 Gómez da Silva, 20º José Gómez da

de Francisco 21 Francisco Lixias de
 Costa, 22 Jorge Lixias Mendes, 23 ex-
 marias Gomes da Costa 24 José Lixias
 de Araujo, 25 Francisco Lixias de Araujo,
 26 António Lixias Cabral, 27 António Pe-
 res da Silva, 28 António Abreu de
 Carvalho, 29 Francisco Lixias Almeida
 de, 30 Diogo Lixias Lameira de Lima Mo-
 bie, 31 Joaquim Alves Machado, 32 José
 Góesio de Souza, 33 José Gomes da
 Silva, 34 José Lixias Alves, 35 José
 Lixias José da Silveira Beccaria, 36 José
 Lixias Lameira Lamego, 37 José Lameira
 da Silva, 38 Francisco Lameiro de
 Almeida, 39 Félix José Tomás, 40 José
 Jesus Baptista da Cunha, 41 António
 Lixias Machado da Costa, 42 António
 Lameiro Felipe Tomás Guerreiro
 43 Basílio Alfonso Lameiro, 44 Fran-
 cisco Jesus da Silva, 45 Francisco
 Borboza Machado, 46 José Gomes
 Ribeiro, 47 José Gomes da Costa (Be-
 tido), 48 José Alves Machado. A
 todos estes nomes na cada soma de
 peso bem como a idade ou mi-
 turação em geral, se considera
 para compreenderem os efeitos da
 Infusão ou abreviação, data
 lida, tanto no sepeido dia e
 hora, como nos dias deles se
 gerentes ou quanto devem am-
 zar, sob o peso de lei de ful-
 tores, éposta que chegar a nos

anotaria a lado, mandar os
seus processos e presentes deles, que
serão officiais no lugar do conde-
nme, como também aqueles os
Subdelegados de distritos para
publicálos e mandar fazer as
notificações da sentença, de que
processos devidamente que
se acharem em uso deletor, li-
dere de São José de Miquelópolis dezena
de mil oito centos no
mês de outubro. Em Manoel Anto-
nio Sorocírio de Oliveira, em
vista de que o mandado fui
muito feito. Luis Bo-
nifácio Gómez de Sópinho.

Conforme
Atestado de Faz.

Manoel Antônio de Oliveira

e15v07

O Doutor Luiz Manoel Ferreira
dos Santos que é Juiz da Comarca de
Campos do Paraíba Município.

Mando apresentar official de
justica dito Juiz o seu nome
for apresentado mas por ser
enigmado que testificou a testi-
monio lucio Aquino de Te-
zunha, que a Alvará de São
Francisco Elias de Oliveira, Ju-
iz de Assis Magistrado, que
Ciro Antônio Pinto conhecido
por Francisco de Sá da mo-
derna morte Cadeia à prisão deviam
depois fuzilado por que
houve a pergunta das foras
lado do Cadeia em que se pro-
tessava outros a justiça e os
Maurício Gobbi de Brito conhe-
cido por Maurício Estrela e Ma-
urício Góes de Oliveira velho da
morte Alte em Morro e que
nunca se soube de fuzil, que possa
aparecer de dia 13 de Junho,
trindade ou dia 14 fuzilado ou
morto no lado de São Francisco da
morte dito Cadeia, isto conmu-
tivamente isto de fuzilado ou mu-
rto Cadeia, sob pena de infamia
de quem credor deles de
queijos foz de foz, queijos de
trinta dias, e os mesmos reportar peli-

juli Act.º 53 de lei n.º 261 de 3 de
 Setembro de 1841. Ede como em
 houva compreido, processó Cedula
 abajo dite, que tem intenção
 ao Cavaleiro de Levy, para seguito
 ao impulso o processo. Compre.
 Cidade de São Lourenço Maia e Bento
 de Oliveira de 1858. Eu Manoel
 Antônio Soares de Oliveira, encarregado
 da sessão.

1º dia

Certifico que nessa Cidade não
 figuram todas as testemunhas constantes
 no mandado retro e supra fossem
 todos contidos nesse mesmo mandado
 retro e supra, de que ficaram em
 silêncio. Onde se responde à Vara de
 que tudo dou fez S. Lourenço de
 Oliveira de 1898.

O Oficial Pálio.

Pas. Graciosa Nascimento

Estava regular, sufficiente-
 mente.

Ricardo
de Souza

Certifico que no tivemos o Tribunal
de justicia de Rio de Janeiro feito pro-
cesso a presidente petista para acusá-lo
de e presidente da Cidade do Rio
Luiz Antônio Fernandes Sobrinho,
que é um homem amado e respeitado
pelo seu esforço, e que de lhe
seu conhecimento, como contra de
respetável acto a tribunação
fizemos para esse fim declarado
o que no reporto. Estando contente
para o presente. Sello dos Termos
de fato de São Paulo de Abrihei
13 de junho de 1888.

O Juiz

Manuel Antônio Fernandes

Lffz.

Elogio fiz estes autos obre
claro, co Juiz de Direito
Doutor Luiz Antônio Fernan-
des Sobrinho. de que foas
este termo. Em São Paulo
Luzin Sociedad de Comercio.
vad o mesmo.

Lffz.

Estando regular, suficiente-
mente instruído e desidam-
to preparado este processo,

Seja submetidos a julga-
mento no serviço da hope.
O. Y. de Mijibei, 13 de Ju-
nho de 1898.

LXXVII

O gozo na festa das festas em
tambor forte p'ra de São Pedro
Sacerdote São Pedro e São
Pedro Sabino ho. D'água
fazia este festejo. Eu, Glória
e Antônio São Pedro e São
Pedro e São Pedro.

Amado

507

Amado
Amado
Amado
Amado
Amado
Amado

Amado

Amado

Amado

Será breve dizer de um depoimento
muito velho. Outro muito velho. Muito Ci-
dade de São José de Hippo, com o Selo do De-
partamento Municipal, logo dentro de pa-
ra a sucessão do Tribunal de Juiz, que pôe
entre o juiz de Direito da Comarca, Doutor Luis
Abreu Fernandes Schenck, e os demais homens
do Pueblo, juízes, pastores, Conselhos Municipais
abrigos associados, em sua hora de teste, digo, as
duas horas de noventa e quinze minutos, para ter
bem de fato pelo respectivo direito, respostas
obrigatórias, prorrogação a tempo a uma hora de
hora, terceira e quarta hora, respondendo
em nome da Cidade de São José de Hippo, a todos.
Ou mandado. Muito obrigado. Encerrado.
encerrado encerrado.

Término de sucesão de judeus.

Em seguida o Juiz de Direito obteve a
união das famílias e dos cidadãos, que con-
tribuíram com suas doações soldados,
estimando-as para fazer desse modo
carregar as armas e exercitá-las.
Avisaram-lhes, empregando que se achava
geralmente entre cidadãos, que foram para el-
los imediatamente recolhidos e associados
de novo neste Pueblo, de que fizeram
uso, que foi originado pelo espírito, na Ma-
nus Antônio Brásio de Araújo, Encerrado
encerrado.

Jud. Fernandes

015V07 Termo de abertura de Sessão de Julg.

Immediatamente eu Enciso fiquei com o
quem era este falso, que de achado dos testi-
dos e da mesma escritura me batalha que ap-
reendi, conseguiu a sentença presumiu-
tinha certo, pelo que o falso de Enciso
possou a maior comprovação do falso
escrevendo a sua sentença de falso.
Como consta da respectiva acta de seu
banco em o leia para isto dito júri, a qual
me reporta em meu Caderno, depois de pre-
gada a mesma comigo de falso pre-
scrito, foi pelo presidente do Tribunal fecha-
to o sínodo, o que fizeste tenho. Eu o Dr.
João Machado Enciso D. Henrique Enciso
respondi:

Termo de abertura dos autos-fato.

Em seguida apresentado e julgamento
este falso, que Enciso fique com
de desportos e tortos que esse
falso, sed suspeito, esportivo
dando os prejuízos a seu falso, apesar
tudo o custado que o devo de ser
e de que fui este burro. Eu
João Machado Enciso desporto
Enciso Enciso.

Cuidado de Chemor.

Cuidado en portero de Tribunales
 yug, tir efiguado a puerta de Tribunales
 d'Guy, e rios. Manuel Grabain de Gu-
 to, servido por Manuel Estevan, e
 Manuel Gómez de Blima, valga
 Manuel d'Alto, los testimoniales
 becario Agustino de Segundo que estu-
 vande en Silos, Francisco Cico d'Alto
 una Sra de Almeida Magrabina de
 Francisco António Pinto, e quella
 compuesta os rios, los testimo-
 nios Cico Agustino de Segundo,
 Luis de Almeida Magrabina q. Fue
 una Antonia Pinto e que Almei-
 da en Silos, q. que per contrapunto
 aparente que enigmo. Veda dos
 Lemas d'Guy de Los que de Nipis de
 13 de Junho de 1875.

Francisco de Oliveira Paula

e15v07

7
Cartas de correspondencia dos portos e litorâneos

Dados os paragens pelo Palácio do Funchal, via
a sala pública do Tribunal ao seu Mestre
Jogabino de Brito, sulgo Manuel Estrela e
Manuel Joaquim de Almeida, velho de Macau
e de Alto, ou nome e bens e corresponden-
tes de seu exágado e fúndos Autênticos
Bemvindos Fazendeiros de São Lourenço, e os litorâneos
nhos, tencendo agradecimento de figura
nos, que o Rei Alexandre de Vitoria, Faz
cendo Elias de Almeida, Lameiro de São
mios a sua capitania e províncias
Autênticas Fazendeiros, que fizeram nos
litorâneos os diferentes botos quando
não podiam ouvir os desportos marinhos
não di certo, nem em decretos,
de que foi este tempo, que fizeram
e Autênticas Fazendeiros São Lourenço,
tencendo agradecimento.

815v07

Termo de ocorrência de Júry de sentença.

015V07

Movido a protesto fizeram os sumi-
nistros legais, o Juiz de Direito
decidiram que era proceder a senten-
ça desse Juiz de Fazenda, que tinha
deformado o Júry de sentença, ha-
do os autos 274, 276, 277, da Cédula de
Preco Criminal, depois obteve-
ramos queimado o visto Ceda-
los mandou por um menor, que
tiveram os cuidados de destruir por sua
vez, assim obteve-los o dito em-
ovi e houve o Juiz de Direito e os
cuidados ao mesmo tempo, em mod-
o estranho, sabendo os cuidados po-
re compor a comissão do Ju-
ry em ordem em que se achava
os dosses Juiz, aguentei: Henrique
Miguel Silveira de Vasconcelos, Jo-
ão Gomes da Costa (Retiro) que segui
João da Silveira Barreto, José de Alme-
ida Costa, Rafael Achache, José
do Príncipe, José Francisco de Souza
e José Francisco Pegado, Dionis-
ílio Ferreira de Lima, Antônio Fran-
cisco Pereira de Araújo, Jorge Paes
e Pedro Mendes, José Vicente da Portela
e José Baptista de Oliveira, o qual
es levado para a sua respetiva
legião, separado de júris, em medida
que eram opositores. Durante esse
tempo foram recusados pelo Poder
Tribunal Juiz de Fazenda Francisco Pires
Corval de Costa, Francisco da Costa Filho

Filho, Miguel Alves Viana de Araújo,
 filho, Alves Dantas de Araújo, José Te-
 lêncio de Araújo Francisco trouxe
 Nibaldo Dantas, que veio para o Rio
 para, direcionar Romário, José
 José do Rocko, Antônio Alvim
 de Britto, foram membros para
 defesa dos fundos Francisco Bozzo
 no Conselho, José Baptista de Ca-
 milo, José Belchior trouxe, que veio
 para o Rio, José Evangelis-
 ta Paixão de Silveira, José Monte
 do Silveira Vello, Floriano Pomi-
 ro de Andrade, que veio de Recife
 ou Silveira Lobo, Francisco Alves
 Nibaldo, e ficou na Secretaria da
 Câmera Municipal, Conceição Lídia Jo-
 sé do Rocko, foram membros
 do fundo José Vicente do Coutinho de
 Souza, Antônio Bernardo Te-
 nino de Silveira, por ser o deputado das
 mos, e que por contrariação
 teve um grande desgosto, Antônio
 Soárez de Moura, que veio para o
 Rio.

el 15 VOT

Termo de Compromisso.

Concluido o doutro ofício de Sua Exceléncia
informado da desistência, nubecula das duas
fases de facto mencionadas no termo
anteriores, e solamente permanecerá de base.
Conseguiu o deus deus, de que mem-
bro do seu Servo este termo, que enig-
mata com a dase fases de facto. Em
Manaus, na Rua da Praia de Içá, no dia
circular anexo.

Sua Majestade

Hermosyitato Sinhalese de Vas^{as}
João Gomes da Costa Pinto
João Luiz José da Silveira Barreto
João D'Ávila Costa
Raphael Andrade Garcia da Gama
Juan Gorraza de Zamora
João Baptista da Glória
José Meirelles da Costa
Jorge Portaceli
José da Paixão Pereira da Costa
Dionísio Ferraz de Lima sobre
José Francisco Teixeira

labeled
should be kept
in
Labeled as microtome
specimen
is from
adult
with
abnormal
specimen
is
different material
from above

Interrogatório ao srº Manuel Estrela de Brito.

Feito o pronunciado dos julgadores
quanto ao facto, e achando-se assim li-
vre de prisão e sem causa alguma,
e que se deu certo percurso existencial
e profissional digno;

Pessoalmente qual seu nome, filhos
tendo, estado, moralidade, etc.
etc?

Respondeu que era o srº Manuel Es-
trela de Brito casado no leito por
Manuel Estrela, filho de Estrela de
Brito, com Ana da Costa e Brito casados
de novo, vivendo natural de Beira Alta,
distrito de Ponto Frio, e imediatamente
morte faleceu.

Pessoalmente qual o tempo de seu au-
torio na loja designada?

Respondeu que a maioria de dois anos.

Pessoalmente quem os seus superiores
deixou e profissão?

Respondeu que não souberam.

Pessoalmente se robaria seu dinheiro?

Respondeu que não sabia.

Pessoalmente se fizesse factos a eleger,
se pecados que justificavam, ou
mentiras que desmentiam?

Respondeu que deixo o seu adepto
espor os factos que lhe alegava
na sua defesa.

Concluiu por este formar o per-
sonal interrogatório, foi libertado
por mim trazendo obaixo nome
de Manuel Antunes Estrela de

015v07

de acuerdo en que mas tarde
se dio, cuando se odió la situación
entre Perú y Chile, que se expuso en todos
los medios de prensa, y que se debió a la
negociación entre el Gobernador
de la Provincia de Tarapacá y el Gobernador
de la Provincia de Tacna, que tuvo
lugar el 22 de Junio de 1880, que todo
presumió como la firma del Tratado
entre el Perú y Chile, de acuerdo a lo
expuesto.

Luis H. Fernández Abadía.
Avic. Fernando Pérez Díaz
Jefe de Precio de Valores

e15 v07

Introgatario no seu Manuscrito de Blas.

Diria o introgatário do seu Blas
de Bragança de Braga, e achando o
seu Alvará Joaquim de Blas
se haver de fizer assim exceder o
gabinete, o qual de Direito passou a mi
tive que pôs nisto seguinte
Resposta que seu nome, filio
eus, é D. Joaquim, natural da
cidade e intendente seu Acto de
nascimento de distrito de Tepay.

Respondeu que o seu maior delito
era o de ladrão, natural da
resposta que de desonra.
Respondeu que se achava em
Respondeu que nos rotas?
Respondeu de ter sido feito com
por os peores que existem com
os mortos como são os inocentes?

Respondeu que seu adeusado pro
duzida a sua defesa.

Respondeu por este formoso prece
do introgatário, que elle fôr por
um bracado abacaxi-serrado,
alcool de Artesanias ou de Cerveja,
e mor mais suado de dor,
mendando o dito juiz o mesmo
acto tanta que subiu os lados

Dos o tres fellos, por una cosa
estando en la cima, oyeron clara
•Guitarra tristes tristes tristes dan-
do a los pajaros de triste, que todos
pianecicos. En el Hotel Alfonso
Soriano a la noche, cuando el pay-
saje viene.

Luis M. Fernández Gómez.
Francisco Fernández Pérez Vautier
y su primo Francisco

Fuios en el ministerio de Justicia, en
cuerpos abusos cometidos, ante
el procedimiento de formación de cas-
tos o los últimos supuestos de mis
hogares siendo la primera. En tanto
el Arzobispado de Salamanca,
Excmo. D. Francisco.

Dacto de Aclaración.

Terminado el plazo de proceso,
transmitido el proceso a la
apartada en la otra parte Pública,
este desarrollando sucesos que
muestra el Acta del Código ejidio de
junto que pelas circunstancias
individuos de los cuales han
esta vez obbligado a acordarse en
procesos de autos, esposos o padres e
hermanos que su sucesor o su
hermano de los cuales e en el caso pediu
de estos acuerdo en su favor, de su fi-
nito tiempo. De tanto i' motivo se
sirvió de la otra parte de acuerdo.

Deducción de defensa.

Terminado acuerdo, transmiti-
do el proceso, dada aprobación de
fuerza de los cuales que desarrollan
de defensa, muestra otros procesos
que su sucesor o su hermano

assimilarem os seus combatentes, e
concluió pedir o seu abandono.
do que fiz este termo. Da hora em
Antônio Soraia de Moraes, dos
versos o acervo.

Papelaria

Terminado o desenho foi d' novo
transmitido o projeto e dado o po-
sado ao tramitar para审批, esse
processamento os pontos da documenta-
ção comprovados os argumentos de defesa
do que fiz este termo. Da hora em
Antônio Soraia de Moraes, dos
versos o acervo.

Treptaria

Sendo a represa transmitido
o projeto e dando o visto em nome do de-
senvolvedor não pod. ser replicado
pelo comprovado os argumentos
da documentação. Do que fiz
este termo. Da hora em
Antônio Soraia de Moraes, dos
versos o acervo.

Conselhos

Terminados os de hontas, fui
pedir a sua autorização e fiz
de assinatura de acordo com

se han sufficientemente ma-
nudos para jijos e como, co-
mo u promoción jijo offi-
ciantio, sucesor o mundo
defecto a un oto o si o her-
daje suerte tienen. Es la
muy Antonia Sosa de Alve-
ra, su hija de suyo:

815v07

Graueltos relativos ao río Manuel Hu-
brio de Brito...

1º

O río Manuel Isakino de Brito, conhe-
cido por Manuel Esteves, na noite de 7
de Dezembro do anno passado, fch em Pedro
Celestino dos Santos os ferimentos ou lesões
corporais constântes do sujeito de corpo de
delito de fl. 6º f?

2º

Esses ferimentos ou lesões corporais pro-
duziram no offendido inconveniente de saúde
que o inhabilitou do serviço activo por
mais de trinta dias?

3º

O río procurou a noite para mais
facilmente perpetrar o crime?

4º

O río cometeu o crime impelido
por motivos frívolos?

5º

O río cometeu o crime com supre-
rioridade em fôrce, de maneira que o
offendido não pudera defender-se com
probabilidade de repellir a offensa?

6º

O río cometeu o crime com supre-
rioridade em armas, de modo que o offen-
dido não pudera defender-se com probabi-
lidade de repellir a offensa?

7º

O río praticou o crime com trai-
ções?

O réu praticou o crime com dor de preda?
9:0

O réu cometeu o crime com emboscada?

10

O réu cometeu o crime tendo-se a
justificada antes com outros para a pro-
pação do mesmo?

11

Existem circunstâncias atenuantes
a favor do réu?

Sala das Sessões do júri de S. J. de Caxi-
ribá, em 13 de Junho de 1898.

10 Juri de Direito

Juiz Manuel Fernando Sobrinho.

Questões relativos ao réu Manuel Joaquim de Oliveira, conhecido por Manuel do Alto.

1º

Réu Manuel Joaquim de Oliveira, conhecido por Manuel do Alto, ou Manuel Gai, na noite de 7 de Dezembro do ano passado, fez com Pedro Celestino dos Santos os ferimentos ou lesões corporais constatados do auto de corpo de dílio de fls. 6.º?

2º

Esses ferimentos ou lesões corporais produziram no offendido inconveniente de tal de que o inhabilitação do serviço activo por mais de trinta dias?

3º

Réu procurou a noite para mais facilmente perpetrar o crime?

4º

Réu cometeu o crime impelido por motivo frívolo?

5º

Réu cometeu o crime com superioridade em força, de maneira que o offendido não pudera defender-se com probabilidade de repelir a offensa?

6º

Réu cometeu o crime com superioridade em armas, de modo que o offendido não pudera defender-se com probabilidade de repelir a offensa?

7.

O réu praticou o crime com traição?

8.

O réu praticou o crime com surpresa?

9.

O réu cometeu o crime tendo de aposta
do seu outro para a prática do mesmo?

10

O réu cometeu o crime com emboscada?

11

Existem circunstâncias atenuantes a favor do réu?

Fala das Sessões do júri de L. José de Almeida,
em 13 de Junho de 1898.

Júri de Direito

Pinzatti Fernandes Sobrinho,

Sobre os seguintes de factos o Presidente do
 Tribunal, por votos da Sala não só os ex-
 plicadores, como também os demais Ju-
 redos, que ocupavam parte da Corte
 de Justice, e com autorização do Juiz
 das Páginas, dos réus, e dos defensores, obser-
 vada guarda ao Conselho adiante em
 unicobilidade, submetteu á votação
 por execução das duas fases de factos
 apurados de ditos crimes, resumindo
 donde cada proponente é da opinião que
 despelemonstrou em sua respectiva com-
 preensão. Termo de papel, que pelo Ofício
 de Procurador da Cadeia de julgamento obte-
 veu, foram distribuídos e cada um
 deles. Assim procedendo, votado
 a prisão em flagrante desporto, votado
 o mais curto prazo de prisão, e puni-
 dimento, ficando estabelecido o critério del-
 os factos livros de papel que cada
 era os juízes, tendo em vista a
 voz e cada uma deles, que
 ficou a ressalva da votação, que
 foi o seguinte:

Votou, por voto isolado, o Dr. Mendes
 Trabuco de Brito, conhecido por
 Manuel Estrela, no sentido de que
 de desmbrir de armas para o mal
 fizerem Pedro Calatrava dos Santos
 e ferirem mortos ou feridos, corpo-
 rões constantes de acto de cor-
 po de delito de falso, saindo

~~sete~~

Aqui de Lisboa, vinte e quatro
de Julho de mil e oitenta e cinco
de submettos iustos e votos da
mais queito relatório que
mora serie, por considero os
propriedades em suspeita de
que o premiu.

Submettido iustos e votos opini
o meus queito relatório e se
jornal de vix, observado por ser
relatório de lei, foi organizado
e consultado os votos.

Sin, por votos: isto feito
o progresso de Lisboa, conhecido
por Conselho do Alto, ou Conselho
Pra sua sorte de sete de desem
bro do anno passado, fixou-se
para celebrar-se dos Santos os fes
tivais ou ferias, corporais, con
tantes do acto de Corpus Christi
seito de folhos seguinte.

Recolhidos, tornaram a ser
julgados e divididos e pro
jetado o dia de sua festa, que
seria dia de Corpus Christi, pro
cesso se de suor no dia de
Corpus Christi.

Não, por suas votos: esses fes
tivais ou ferias corporais não pro
duziram os efeitos incomum
do de donde que o inhabilitam

reprobable o sive o actio pro
mori delicto sive.

Aquin procedendo e auctor
deos de maior suuitor dico sic
genuit resuldat.

At hinc ergo quarto tunc pro
toto: eis non processore a
noite possunt: facilmente
perpetrare e committere.

At quarto: remitti: sin, punit
votis: o scio committit e crime
supellit per suu motu opifi
culo.

At quinto: queito: Non, punit
votis: o scio committit e
crime com supervicio de in
fusos, delincuencias e offen
dias non judeas defundere e
com publicabilitate despello
e affuet.

At sexto queito: non por vte
votis: o scio non committit e
crime com supervicio de m
ensas, delitos que e offundo
non judeas defundere e com
publicabilitate de repente e
fuer.

At settimo queito: non, por vte
votis: o scio non committit e
me con tracor.

At octavo queito: sin por vte
votis: o scio probare e execrare com
scripto, non, por vte votis: o scio

nó nos pôs a votos e cuime com
desprazo.

o lo suuuo que uito: siso, por seiu o
tr. o suu committido cuime fued
se apostaos com oito pôs pôs
de proximo; nô, por seiu oito o
quâs suu committido cuime
tudo se apostaos com oito pôs
apostaos do proximo.

o lo suuuo que uito: nô, por dey
votos: ouio suu committido
e cuime com embocada.

o lo suuuo que uito: siso,
votos afora o suu suu cuime
tudo estatuto de art. 42, §.

1º. 2º. 3º. 4º. 5º. 6º. 7º. 8º. 9º. 10º. 11º.
o delinqüente pôs com huiu
to desmal e direito suu suu de
opostos, tio o delinqüente
committido cuime pôs de
sofrer tos degraus impunelis
o delinqüente ameaçado a cuim
suu huiu suu suu jucuçao
de pôs o offendo. Voucid a
jucuçao cuime tando por suu
votos e syundo por suu oito
cuim por oito:

Primeros de suu o suu suu
mandeu o Presidente di Rôba.
nô por oito tando, que cuim
rigue com os dous juízo da Com
lachs de Santuado. O oito
autros: Suu suu oito.

Morreu na noite de quinta
vinte e vinte horas Sua Exa. o Juiz
de São José delijube 15 de
janeiro de 1858.

Luiz M. Fernandes Sobrinho.

Hermenegildo Pinheiro de Vas^{co}
João Gomes da Costa Britto
Joaquim Seixas de Oliveira Barreto
João de Souza Costa
Baptista de Oliveira Garcia de Cr.
José Gonçalves de Souza
João Baptista de Oliveira
José Ribeiro da Costa
George Pereira Mendes
Francisco Ferreira da Cruz
Gonçalo Ferraz de Lima Nobre
João Francisco Peçado

Em conformidade das deci-
sões do juiz, absolviu-se o réu alla-
mid Habitos de Brito, conhecido
por Manuel Esteves da aceu-
tada que lhe foi intitulado, e
em demandando a Manuel Joa-
quim de Oliveira, vulgo Manu-
el do Atto, ou Manuel Bão, entre
o medo e o quinhão do art. 303
do Código penal, nos termos da
art. 62 § 2º, ultima parte, do mes-
mo Código, mandou que em fa-
vor do primeiro se praticasse o con-
cretado alvará afim de ser im-
mediatamente posto em libe-
rade, se fizer al mais estiver preso,

e se lhe dé baixa na culpa. e
condenmo-o segundo, Manuel
Joaquim de Oliveira, de meados
ainda com o art. 4º do refe-
rido código, a sofrer a pena de
diminuir, & perdão de prisão sim-
ples, que se ressuscitará na
caducidade pública de sua vida,
e custas.

S. José de Alcântara, 13 de Junho de 1898.

O Juiz da Dracaria

Juiz Manuel Fernando Sobrinho

Outras publicações

As terceira das suas aulas de mu-
nicipalização eram destinadas a
discutir o Código de São José de
Alcântara, em todos os tópicos do
cidadão, que, quando dividida a
pela de dimissão de seu Liceu, havia
terminado. Sobre isto, para que fosse
publicada, em breve, este tópico expre-
sou que o professor teria que
ser, de que fizesse este tópico. E se
houvesse outras discussões de
cidadão, o mesmo a mesma.

Certidão de incommunicação
de Dr. Jony.

Nos ofícios de justiça estiverem em jor-
do, Certificamos que não houve com-
munição por qualquer maneira
com os dize Junes de fact, que come-
çaram a falar o Dr. Jony de Souto, e de seu au-
rente a Tolentino, como se contado de
consenso e no Salto público do Dr. Jony, e
que o Conselheiro permanece apurado, que
anteriormente. Senta dos dizeres do Dr. Jony
de São José de Mipitiba 13 de junho de
1898.

Francisco De Oliveira Paula
João Gregorio de Oliveira

Certifico que nasci de la persona
e competente dona de salvo com
fazer o no Manual da Luisa de
tri servicos por Marcelo Dantas.
Anjo! São Domingos 13 de Junho
de 1898.

Oscar

Manoel Antônio Lamego

Certifico que nasci de la persona
e competente dona de salvo com
não fizeram o que prometeram
que eram de Blumenau, velho Manual
do Alto, em São Paulo Est. dom fi.
S. Paulo setembro 19 de 1898.

Oscar

Manoel Antônio Lamego

e15v07

e15v07

e15v07

e15v07